



SETOR  
**Família**  
DIOCESE DE MONTENEGRO

**ORIENTAÇÕES PARA A  
IMPLANTAÇÃO  
SETOR PRÉ-MATRIMONIAL**

**2018**

## SUMÁRIO

Introdução .....	03
Pastoral Familiar: Estrutura e Função.....	05
Histórico do SF na Diocese .....	08
Implantação do Setor Pré-matrimonial na Paróquia.....	09
Sugestões de Iniciativas para o Setor Pré-matrimonial.....	11
Reflexões sobre os EPVM.....	15
Considerações Finais .....	21
Referências .....	23
Anexo 1: Subsídio sobre o tema “Amor Conjugal” .....	25
Anexo 2: Subsídio sobre o tema “O conhecimento de si mesmo e do outro” .....	36
Anexo 3: Subsídio sobre o tema “O diálogo” .....	43
Anexo 4: Subsídio sobre o tema “O exercício da sexualidade humana” .....	49
Anexo 5: Subsídio sobre o tema “Planejamento Familiar .....	66
Anexo 6: Subsídio sobre o tema “ A celebração litúrgica do matrimônio .....	82
Anexo 7: Subsídio sobre o tema “Aspectos Jurídicos-Canônicos do Matrimônio .....	88

## INTRODUÇÃO

Tanto em nossa sociedade como em nossas comunidades, a família sempre teve um papel fundamental. São Paulo<sup>1</sup> já ressaltava às primeiras comunidades: “o Criador de todas as coisas constituiu a comunidade conjugal como princípio e fundamento da sociedade humana e, pela sua graça, a tornou grande Sacramento em Cristo e na Igreja.”<sup>3</sup> O apostolado dos cônjuges e das famílias tem importância singular, tanto para a Igreja como para a sociedade civil”.<sup>2</sup> Mais ainda: se podemos dizer que “o futuro da humanidade passa pela família”,<sup>3</sup> podemos acrescentar: é indispensável que cada pessoa de boa vontade se empenhe em salvar, fortalecer e promover os valores e as exigências da família.<sup>3</sup>

Como Cristãos, somos chamados pela Igreja a apresentar e divulgar o matrimônio e a família cristã como lugares próprios de felicidade e de santificação.<sup>4</sup> Num momento histórico em que a família é alvo de numerosas forças que a procuram desestruturar e destruir, a Igreja sente de modo mais vivo a sua missão de proclamar a todos os desígnios de Deus sobre o matrimônio e a família.<sup>3</sup> Nesse contexto, a Igreja propõe à Pastoral Familiar “uma ação decidida para defender e promover a família, Igreja doméstica e santuário da vida”. Sendo a família a célula básica da sociedade, fonte de vida que abastece as diferentes camadas e categorias sociais e eclesiais, a Pastoral Familiar deverá articular-se, de modo eficaz, com os organismos e Pastorais de cada Diocese, de tal modo que contribua significativamente para o crescimento e consolidação de toda a ação pastoral.<sup>4</sup>

Este trabalho da Pastoral Familiar vai desde a conscientização do jovem sobre a importância do matrimônio, passando também pela preparação dos noivos que irão

contraí-lo. Esta missão se estende também àquelas famílias já constituídas, que em muitos casos se dizem católicas, mas necessitam do primeiro anúncio fundamental da fé e da catequese, para que possam fazer ou renovar uma adesão pessoal e livre a Jesus Cristo e ao Evangelho. Com isso, fortalecerão o amor conjugal e a união familiar. A Pastoral Familiar deve ajudar os casais a conhecer e testemunhar a verdade que vem de Deus, a perseverar nela – mesmo em meio à confusão e à desorientação produzidas pela sociedade – e a fortalecer o vínculo da “Igreja doméstica” com a comunidade eclesial.<sup>4</sup>

Para que este trabalho possa ocorrer de maneira mais eficaz, é preciso também investir decididamente na formação de agentes, em especial daqueles que se dedicam na preparação de noivos e nos atendimentos a famílias que passam por situações especiais. A Igreja demonstra ainda a preocupação de que não se improvise uma Pastoral Familiar, mas que ela possa ser estruturada e preparada para esta evangelização junto às famílias, essencial para nossa sociedade.<sup>4</sup>

Desde a criação da Diocese de Montenegro, pôde-se perceber uma queda no número de celebrações de matrimônio, que caiu pela metade de 2008 a 2017.<sup>5</sup> Estes dados preocupantes motivaram a criação de um projeto de implantação da Pastoral Familiar em cada paróquia de nossa diocese, pois temos a convicção que podemos cuidar melhor da família. Este documento trás sugestões sobre a implantação do Setor Pré-matrimonial nas paróquias, visando auxiliar na organização deste trabalho que, junto com muita oração pelas famílias e pelas vocações, poderá nos ajudar a cuidar melhor das famílias em nossa Diocese.

*"Reze como se tudo dependesse de Deus e trabalhe como se tudo dependesse de você."*

Cardeal Shellman

## PASTORAL FAMILIAR – ESTRUTURA E FUNÇÃO

Diante da importância vital e do papel intransferível da família para a pessoa e a sociedade, a Pastoral Familiar se apresenta como uma ação da Igreja de capital importância. São João Paulo II já dizia: “*Ainda mais necessária na época atual, que registra uma crise generalizada e radical dessa instituição fundamental (a família), deve ser assegurada uma especial atenção à Pastoral da Família*”.<sup>6</sup>No âmbito da América Latina, a 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla (México – 27/1 a 13/2 de 1979), já orientava a Igreja latino-americana sobre a necessidade e a urgência de se implantar a Pastoral Familiar nas suas dioceses, como uma “prioridade da Pastoral Orgânica na América Latina”.<sup>4</sup>Igualmente a Conferência de Santo Domingo (12 a 28/10 de 1992) insiste: “É necessário fazer da Pastoral Familiar uma necessidade básica, sentida, real e atuante. Básica, como fronteira da Nova Evangelização. Sentida, isto é, acolhida e assumida por toda a comunidade diocesana. Real, porque será respaldada, concreta e decididamente, no acompanhamento do bispo diocesano e seus párocos. Atuante significa que deve estar inserida numa pastoral orgânica. Esta pastoral [...] necessita ser acolhida a partir de seus próprios carismas pelas comunidades religiosas e pelos movimentos em geral”. Essa Conferência priorizou a família e a vida, como desafios de especial urgência na promoção humana, e acentuou, uma vez mais, a “prioridade e a centralidade da Pastoral Familiar na Igreja diocesana”. No Brasil, a Pastoral Familiar começou a sistematizar a sua caminhada própria a partir de 1989.

O trabalho desenvolvido pela Pastoral Familiar é amplo e abrangente. É preciso que as equipes que nela trabalham tenham claro quais os seus objetivos e prioridades, cujo

enfoque principal é promover, fortalecer e evangelizar a família. Dentre as principais ações, destacam-se:

- 1. Formar agentes qualificados;*
- 2. Oferecer, com qualidade, formação aos Noivos;*
- 3. Valorizar o ser humano em todos os seus estágios, desde a concepção até a morte;*
- 4. Apontar caminhos para a solução das crises e dos problemas intra familiares;*
- 5. Incentivar o crescimento da espiritualidade Familiar;*
- 6. Despertar a família para o seu papel Educador;*
- 7. Despertar o sentido missionário da família;*
- 8. Prosseguir na articulação e na busca de apoio dos integrantes dos Movimentos, Serviços e Institutos Familiares e de promoção e defesa da vida.<sup>4</sup>*

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) possui uma comissão para tratar dos assuntos da família, a Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família. Dentro dela, está inserida a Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf), que possui sua organização em nível Nacional. Nela estão vinculadas as Comissões Regionais da Pastoral Familiar, sendo que o Estado do Rio Grande do Sul compõe o Regional Sul 3.<sup>4</sup> A este regional, está vinculada a Diocese de Montenegro, na qual a Comissão Diocesana do Setor Família é formada por representantes de todas as áreas pastorais e dos movimentos de ampla atuação que possuem seu foco na família. Fazem parte do Setor Família também os representantes paroquiais da Pastoral Familiar, que atuam junto a cada uma das cinco áreas pastorais da Diocese de Montenegro.

Por fim, é importante ainda destacar que a Pastoral Familiar possui três setores, que buscam focar suas ações em situações específicas que envolvem a família.

**Setor Pré-Matrimonial:** este setor visa promover ações no período anterior ao matrimônio. Estas ações iniciam ainda na infância, podendo-se promover atividades que visem despertar na criança ou jovem a consciência da importância do sacramento do matrimônio como vocação. Também fazem parte deste setor a preparação de noivos e as orientações para celebração do matrimônio.<sup>4</sup>

**Setor Pós-Matrimonial:** nesta etapa, foca-se nas famílias já formadas através do matrimônio. Encaixam-se aqui iniciativas que visem auxiliar recém-casados na adaptação à nova rotina, assim como fortalecer a fé do casal neste processo. Encaixam-se aqui também, questões como o planejamento familiar cristão, nascimento e educação dos filhos, adaptação à saída dos filhos de casa, papel dos avós, entre outros assuntos.<sup>4</sup>

**Setor Casos Especiais:** este setor tem por papel promover iniciativas voltadas a famílias que se encontram em circunstâncias particulares, que podem não ser abordadas nos outros dois setores. Exemplos seriam os viúvos, casais de segunda união, famílias itinerantes, famílias de presos, famílias vítimas da dependência química, famílias monoparentais (onde há apenas a mãe ou o pai), paternidade e maternidade precoce, famílias marginalizadas, entre diversas outras possibilidades.<sup>3</sup>

Desta forma, estes três setores podem atuar em unidade, cada um com seu foco específico, de forma a buscar a evangelização das famílias, seja qual for a fase ou momento que a mesma vive. Estas orientações são dedicadas ao setor pré-matrimonial, sendo que os setores pós-matrimonial e casos especiais serão abordados em orientações futuras.

## HISTÓRICO DO SF NA DIOCESE

Na Diocese de Montenegro, as atividades envolvendo a família se iniciaram ainda na época de Vicariato, no ano de 2005, e desde lá vem se buscando ampliação dos trabalhos da Pastoral Familiar. Após a criação da Diocese, em 2008, passamos a compor o Setor Família (SF), agregando representantes dos movimentos de ampla atuação que possuem o foco nas famílias.

Desde lá, diversas atividades vêm sendo realizadas, como formações para os agentes da pastoral familiar, a articulação da realização da semana da família nas paróquias e a participação nas assembleias gerais do Regional Sul 3 da CNBB. No ano de 2015, o SF promoveu o grande encontro Diocesano das famílias e, atualmente, a equipe de representantes diocesanos está engajada em um projeto de longo prazo que visa a implantação dos setores pré-matrimonial, pós-matrimonial e casos especiais na diocese e em cada uma das paróquias.

O primeiro fruto deste projeto é este documento, elaborado ao longo dos anos de 2017 e 2018, que tem por objetivo auxiliar na implantação do setor pré-matrimonial nas paróquias, assim como sugerir diretrizes básicas aos Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial (EPVM) de nossa diocese, para que possamos caminhar juntos e em sintonia neste trabalho pastoral tão importante em nossas comunidades. O Setor Família convida você, que se preocupa com as famílias de sua comunidade paroquial, a se engajar e participar deste importante trabalho junto às famílias de nossa diocese, afinal, a família é a base da sociedade.



## **IMPLANTAÇÃO DO SETOR PRÉ-MATRIMONIAL NA PARÓQUIA**

Diversas iniciativas muito bonitas voltadas à família já são realizadas hoje em muitas paróquias da Diocese de Montenegro. Entretanto, a Igreja nos propõe o desafio de dar um passo a mais, e buscar a estruturação da Pastoral Familiar Paroquial conforme as orientações do Diretório Nacional da Pastoral Familiar. Nesta organização, os três setores (Pré, Pós e CE) devem ser estruturados em cada paróquia. Para que possamos realizar um processo gradual de implantação, sugere-se que, inicialmente, se estruture o setor pré-matrimonial e as ações que ele engloba.

O primeiro passo é a escolha de um casal representante paroquial da Pastoral Familiar (muitas paróquias já possuem este representante). A este, sugere-se que seja adicionado um novo casal, que será o representante do Setor Pré-matrimonial na paróquia. Em caso de falta de pessoal disponível, neste primeiro momento, um casal pode acumular as duas funções. De acordo com o documento “Pastoral Familiar na paróquia – Guia de implantação”, da CNPF,<sup>7</sup> o pároco, junto com o conselho pastoral, deverá buscar pessoas engajadas na paróquia, de vida sacramental e bom testemunho, convictas na fé e interessadas em fortalecer os laços de família e com a comunidade. É ressaltada a importância de que as pessoas envolvidas não somente “queiram” participar, mas que estejam disponíveis para o serviço, pois pessoas sobrecarregadas terão dificuldades de participar das atividades.

Após a escolha dos casais, os mesmos deverão entrar em contato com a Comissão Diocesana do Setor Família, que indicará materiais de formação, orientações, apoio e suporte para que as atividades do setor pré-matrimonial possam iniciar na paróquia. É importante ressaltar aqui que as

paróquias que não possuem encontros de noivos também devem se engajar na estruturação do setor pré-matrimonial, uma vez que os encontros de noivos são apenas parte do processo, mas tantas outras iniciativas podem ser realizadas em comunidades que não realizam tais encontros.

Indica-se ainda que os casais escolhidos iniciem seu trabalho através da leitura e estudo do material contido neste documento. Após esta leitura, sugere-se que os casais realizem o roteiro de encontros contidos no livro: “Pastoral Familiar na paróquia – guia de implantação”, o qual poderá ser fornecido pela comissão diocesana do SF. Após esta parte inicial, os casais terão subsídios suficientes para poderem melhor contribuir com este importante trabalho de cuidado, atenção e evangelização das famílias em sua paróquia.

## **SUGESTÕES DE INICIATIVAS PARA O SETOR PRÉ-MATRIMONIAL**

Tendo em vista a importância da atuação do Setor Pré-matrimonial da Pastoral Familiar na preparação remota, próxima e imediata<sup>8</sup> dos vocacionados ao matrimônio, serão elencadas abaixo algumas sugestões de iniciativas a serem realizadas por este setor em cada paróquia da Diocese de Montenegro. Estas iniciativas foram reunidas entre orientações do Vaticano<sup>8</sup>, da CNBB, CNPF<sup>9</sup>, assembleias regionais do Sul 3, assim como sugestões trazidas pelos representantes de áreas, movimentos e paróquias de nossa diocese durante as reuniões e formações ocorridas durante os anos de 2017 e 2018.

### **Preparação remota.**

A preparação remota abraça a infância, a pré-adolescência e a adolescência, e desenrola-se, sobretudo na família, e também na escola e nos grupos de formação, com auxílios válidos.<sup>8</sup> Nesta preparação remota, que ocorre desde a infância, deve-se trabalhar o valor da família e do sacramento do matrimônio para os cristãos. Com o relativismo religioso vivido em nossa sociedade, muitos jovens podem crescer crendo que o matrimônio não possui um valor em si, como sacramento. O setor pré-matrimonial deve trabalhar junto a estes jovens para levá-los a refletir sobre o valor do matrimônio e como a graça de Deus acompanha aqueles que o contraem. Além disso, temas como a castidade e o namoro santo também podem (e devem) ser abordados no momento oportuno, de acordo com a idade e caminhada de cada jovem.

Além do papel da família, é também papel da comunidade guiar este jovem no caminho de sua vocação. Para isso, são sugeridas abaixo algumas iniciativas que

podem ser realizadas em sua paróquia, de acordo com a realidade da comunidade:

- a) Visitas da PF às turmas de iniciação à vida Cristã para se trabalhar o tema de matrimônio e família;
- b) Visitas aos grupos de jovens para se trabalhar os temas de namoro cristão, castidade, matrimônio e família;
- c) Celebração do dia dos namorados na comunidade com uma missa e benção especial, e talvez uma formação sobre o tema;
- d) Realizar um encontro de casais de namorados da paróquia ou área pastoral;
- e) Promoção da semana da família na paróquia, envolvendo crianças, jovens, casais de namorados, com temas também voltados a estes públicos.

Para realização destas iniciativas, sugere-se a integração com lideranças jovens da comunidade.

## **Preparação Próxima**

A preparação próxima desenrola-se durante o período do noivado. Articula-se em cursos específicos e é distinta da imediata, que geralmente se concentra nos últimos encontros entre os noivos e os agentes de pastoral, antes da celebração do matrimônio.<sup>8</sup> Desta forma, ao trazermos este conceito à realidade da Diocese de Montenegro, poderíamos talvez dizer que não possuímos preparação próxima? Provavelmente sim, pois a preparação de noivos ocorre basicamente nos “Cursos de Noivos” (os quais passaremos a chamar de Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial – EPVM).

A preparação remota consiste em uma etapa anterior aos EPVM, visando a reafirmação da fé e das reflexões já construídas na preparação remota. A forma desta preparação indicada pela CNPF é a realização de onze encontros com os casais de noivos, em pequenos grupos, conforme descrito no

livro: “Matrimônio: encontros de preparação”<sup>10</sup>. Caso a paróquia possua estrutura para esta preparação, seria o ideal. Porém, sabemos que, neste momento, uma transição brusca entre os modelos de preparação podem causar grandes dificuldades no trabalho pastoral. Sendo assim, estas orientações sugerem uma abordagem mais gradual para a preparação remota: a realização de Encontros com o casal de noivos antes do EPVM.

Nossa Diocese já vive a bonita caminhada de visitação às casas na preparação para o batismo. A ideia aqui trazida é a realização de dois encontros com o casal de noivos antes da realização do EPVM. Estes encontros podem acontecer na casa do agente da PF, na casa dos pais de um dos noivos ou ainda na casa dos noivos (caso os mesmos já morem juntos). Nestes encontros seriam abordados dois dos sete temas essenciais a serem trabalhados no EPVM, “O Diálogo” (a ser trabalhado por um casal da comunidade) e “A celebração litúrgica do matrimônio” (A ser trabalhado pelo padre). Desta forma, além de se criar uma oportunidade de construção de um vínculo dos noivos com um casal da comunidade, consegue-se ainda reduzir a carga de “conteúdos” do EPVM, podendo torna-lo mais vivencial. É importante ressaltar aqui que esta visita deverá ser organizada pela paróquia na qual os noivos participam (ou participarão), caso os mesmos façam o EPVM fora de sua paróquia.

É essencial que os agentes da PF que irão acompanhar os noivos nesta preparação próxima possuam o sacramento do matrimônio, vivência em comunidade e formação sobre o tema a ser abordado no encontro. Sugere-se uma abordagem informal, em forma de conversa, e não uma “palestra” para o casal. Estes encontros devem acontecer, de preferência, em até 30 dias antes do EPVM. É importante também buscar despertar nos noivos a importância dos sacramentos da reconciliação e eucaristia nesta fase final de discernimento do matrimônio.

## **Preparação imediata**

Esta preparação para o sacramento do Matrimônio deveria ser o remate de uma catequese que ajude os noivos cristãos a percorrer de novo, conscientemente, o seu itinerário sacramental.<sup>8</sup> Desta forma, esta é a preparação que ocorre já visando a celebração do sacramento do matrimônio em si. Nela está inserida a realização dos EPVM, sobre os quais será abordado mais profundamente no próximo capítulo.

Também está inserida nesta etapa a preparação litúrgica da celebração do sacramento do matrimônio. Sugere-se aqui que a comunidade possa dar assistência aos noivos quanto à celebração, oferecendo inclusive uma equipe de celebração que possa auxiliá-los na orientação dos ritos, realização das leituras, escolha das músicas, e tudo mais que envolve o rito do matrimônio. A participação do sacerdote celebrante nesta etapa também é essencial. Outra sugestão dada nesta etapa é de que seja realizada uma “apresentação” do casal de noivos em uma missa da comunidade antes da celebração do sacramento.

Esta iniciativa pode servir para introduzir na comunidade um casal que pouco ou nada participava. É muito importante também a comunicação entre as paróquias e párocos, para que, quando os noivos forem casar em uma paróquia diferente daquela que irão participar, esta apresentação seja realizada na futura paróquia dos noivos, já com o intuito de uma inserção na comunidade. A paróquia de destino do casal poderá então, após a realização do sacramento, iniciar um trabalho de acompanhamento pós-matrimonial.

## REFLEXÕES SOBRE OS EPVM

No ano de 2017 realizou-se uma pesquisa de campo com todos os noivos, agentes de pastoral e presbíteros responsáveis nas paróquias onde os EPVM foram realizados. Com base nos resultados temos uma boa análise de nossa realidade, e partindo dela e dos documentos da Igreja podemos propor algumas iniciativas que podem ser aplicadas nestes encontros para melhor corresponder nossa necessidade e as orientações da Igreja.

Em alguns EPVM de nossa diocese é mais evidente o aspecto testemunhal, trazendo casais para dar testemunho e não é estabelecido um foco adequado dos conteúdos que são exigidos. Em outros, porém, é mais evidente o aspecto formativo, onde se trabalham os conteúdos, mas com poucos testemunhos. Em alguns EPVM o casal palestra junto, em outros, se faz presente apenas o esposo ou a esposa. Em alguns EPVM a espiritualidade se resume na oração do Pai-Nosso no início e em um canto religioso, em outros existe bons momentos de oração e espiritualidade. Alguns EPVM se utilizam da música, outros não. Em alguns se participa da Santa Missa na comunidade, outros não. Não há uma metodologia comum na Diocese.

Outro aspecto que até então é bastante divergente na Diocese é o tempo de duração do curso: em alguns lugares são dois dias (Sábado e Domingo), em outros acontece em um só dia (ou Sábado ou Domingo o dia todo) e há ainda os que são realizados em apenas uma tarde (tarde de Sábado). Ou seja, acontece que quando o casal não quer comprometer seu final de semana e “descobre” que existe na Diocese um curso de apenas uma tarde, muitos acabam optando por este. Assim, a falta de unidade quanto ao tempo do curso dificulta muito para os casais compreenderem que os EPVM são um

momento sério de formação e que é um projeto de toda a Igreja.

Não havia até agora na Diocese de Montenegro uma determinação clara quando ao tempo exigido entre a realização do encontro para a vida matrimonial e a celebração do casamento. A CNBB pede para que o EPVM aconteça pelo menos seis meses antes da data do casamento, para que “assim não terão apenas ocasião, mas também tempo hábil e necessário para colocar intenções e propósitos mais sólidos possíveis para sua vida cristã ao abraçarem o matrimônio”.<sup>11</sup> Diante da responsabilidade que o encontro possa revelar ao (a) aspirante ao matrimônio, deve haver tempo para, inclusive, adiar ou desistir do casamento. Não raro, na Diocese de Montenegro, os casais já vêm para o EPVM com o casamento marcado (às vezes no mesmo mês). Há muita imprudência neste ponto. Pode-se constatar que esta orientação da CNBB não era considerada.

Por isso, o setor família de nossa Diocese quer propor algumas linhas metodológicas para criar uma unidade, não uniformidade, entre os EPVM de nossa Diocese. Trata-se de algumas propostas iniciais, que com o tempo ainda serão melhoradas, amadurecidas. Vamos elencar aqui estas propostas:

1. MÉTODO: Em primeiro lugar devemos compreender os EPVM como um lugar privilegiado de iniciação a vida cristã. A pesquisa mostrou que muitos noivos que buscam o sacramento do matrimônio não possuem vida comunitária, vida cristã. Esta dicotomia deve ser superada. O *querigma* (anuncio da pessoa de Jesus Cristo) deve ser proclamado com alegria e intrepidez. Por isso, deve existir no EPVM bons momentos de oração e intimidade com Deus: Oração no



sacrário, oração a dois (incentivo a espiritualidade conjugal), músicas, Santa Missa, leitura da Palavra de Deus, etc.

De modo prático, deve-se atualizar o modo de exposição dos temas, a dinâmica e os recursos tecnológicos: Fazer uso de vídeos, músicas, *slides* bem preparados, uma sala limpa/cheirosa e bem arrumada, cadeiras bem dispostas e confortáveis, fazem com que os casais e os agentes estejam em um ambiente bom e propício para o estudo dos temas e um alegre convívio.

Outro aspecto que merece atenção é o tempo de duração do curso. Na Diocese até então não havia um consenso quanto a isso, pois em alguns lugares o curso tem duração de dois dias e em outros de apenas um turno. Esta diferença atrapalha a unidade formativa dos casais na Diocese. Segundo o guia de preparação para o sacramento do matrimônio, partindo da noção do cuidado pastoral, diz que é necessário pelo menos uma semana inteira ou quatro fins-de-semana, incluindo o sábado e o domingo, ou uma tarde mensal, durante todo o ano (cf. *Preparação para o sacramento do matrimônio*, p. 40 – nota de rodapé 3) para que haja tempo de absorver e refletir o conteúdo proposto. Realmente são temas muito abrangentes e que não podem ser transmitidos por completo em apenas um final de semana, muito menos em uma tarde, o que já se torna mera formalidade. **Para iniciar um processo de unidade dos EPVM e não mudar**

**drasticamente a duração dos encontros propõe-se uma carga horária mínima de 10 horas, que pode ser realizada em um dia ou dividido em dois.** Também é importante destacar que deve ser observado o tempo de seis meses entre a finalização do EPVM e a data do matrimônio, para justamente haver tempo hábil para reflexão.

2. **UMA PREPARÇÃO EM SAÍDA:** Nossa Diocese tem feito uma bela experiência na preparação para o batismo feita nas casas. A ideia é complementar (não substituir) a formação dos EPVM com algumas visitas oportunas de algum casal experiente e do padre. A palestra sobre o diálogo, por exemplo, poderia ser feita em forma de conversa por um casal de agentes de pastoral, bem formados. A preparação litúrgica do sacramento e as explicações referentes a esta parte pode ser trabalhada pelo padre ou diácono na casa dos pais dos noivos ou em sua própria casa, se já dividam o mesmo teto. Sendo estes temas já trabalhados em forma de visita, há mais tempo para aprofundar outros temas no EPVM.
3. **TEMAS BÁSICOS E FORMAÇÃO DOS AGENTES:** Há uma exigência da Igreja para que se trabalhe ao menos sete temas chamados básicos nos EPVM. Há também temas complementares. Os temas básicos são:
  - a) O amor conjugal
  - b) O conhecimento de si mesmo e do outro
  - c) O diálogo
  - d) O exercício da sexualidade humana

- e) Planejamento Familiar
- f) A celebração litúrgica do matrimônio
- g) Aspectos jurídicos – canônicos do matrimônio

Os temas complementares são:

- a) Relacionamento com a família do cônjuge;
- b) Comunhão de bens: como administrar?
- c) A oração do casal;
- d) A sagrada família;
- e) Educação dos filhos;
- f) métodos naturais de planejamento familiar – aprofundamento;
- g) Alcoolismo e consequências para a família;
- h) Dependência química;
- i) Influência dos amigos na vida do casal;
- j) Adoção de crianças ou idosos: outra forma de exercer a paternidade.

Percebemos o quão importantes são os temas essenciais (ou básicos) e também os complementares. O ideal seria que pudéssemos trabalhar todos os temas com tempo, tranquilidade e profundidade. Para isso, precisamos investir na formação dos agentes, ou seja, nos **casais que aplicam** (o ideal é que o casal possa palestrar como um testemunho de vida e espiritualidade conjugal, não um sozinho) os temas em forma de palestra ou conversa. Exige-se de quem aplica os temas conhecer os documentos da CNBB e aprofundar no seu campo específico. Cuide-se

também na escolha dos médicos e psicólogos para as palestras e dê-se formação adequada para que transmitam a visão antropológica da Igreja.

Quanto à formação dos agentes, cabe ao setor família e ao pároco de cada paróquia oferecer meios de formação: cursos, retiros, encontros e também bibliografia adequada. Estão disponíveis em anexo, subsídios elaborados pelo setor família de nossa Diocese (baseados nos documentos da Igreja) com o conteúdo de cada tema básico. Este deve ser estudado e usado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fé cristã trata da decisão total do ser humano por um Deus que, em Jesus Cristo, se decidiu totalmente em favor do homem. O amor e fidelidade incondicionais de Deus tornam possíveis e solicitam nosso amor e fidelidade incondicionais. O matrimônio vivido cristãmente constitui uma concretização da vida cristã a partir da fé que se torna efetiva no amor (Gl 5,6). O exercício da fé é, por conseguinte, o melhor serviço, o conteúdo propriamente dito, o pressuposto e a meta de toda pastoral matrimonial bem orientada.

“O matrimônio, como comunidade de vida e de amor, quer como instituição divina natural, quer como sacramento, não obstante as dificuldades presentes, conserva sempre em si uma fonte de energias formidáveis (cf. FC 43), que, com o testemunho dos esposos, pode assegurar o futuro da sociedade. Todavia, tais energias precisam ser descobertas, apreciadas e valorizadas pelos próprios esposos e pela comunidade eclesial, na fase que precede a celebração do matrimônio e que constitui sua preparação”.<sup>12</sup>

O Setor Família da Diocese de Montenegro se alegra com a caminhada que foi feita em cada paróquia. Este subsídio do Pré-Matrimonial não vem para substituir mas para acrescentar auxílios para uma melhor Evangelização. Nosso projeto como Setor Família é lançar outros subsídios que possam auxiliar no trabalho missionário, que ajudem no setor Pós-Matrimonial e nos Casos Especiais. Que nós possamos cada vez mais sermos discípulo-missionários do Evangelho da Salvação.

*"Aposta-se toda a vida no amor. E com o amor não se brinca. Não se pode chamar de preparação três ou quatro encontros na paróquia. Isso não é preparação, é fingir uma preparação. A responsabilidade de quem faz isso recai sobre o pároco, o bispo, que permite essas coisas. A preparação deve ser madura e precisa de tempo. Não é um ato formal, é um sacramento. Deve ser preparado com um verdadeiro catecumenato."*

*Papa Francisco*

*Vaticano, Audiência geral de 24 de outubro de 2018*

## REFERÊNCIAS

1. Ef 5,32.
2. Concílio Ecumênico Vaticano II. ***Apostolicam Actuositatem***, Decreto sobre o apostolado dos leigos, n. 11.
3. João Paulo II. Exortação Apostólica ***Familiaris Consortio***.
4. **Diretório da Pastoral Familiar** – Texto aprovado pela 42ª Assembléia Geral da CNBB
5. Arquivos da Diocese de Montenegro – números de matrimônios celebrados entre 2008 e 2017.
6. João Paulo II. ***Novo Millennio Ineunte***, op. cit., n. 47. (apud Diretório da Pastoral Familiar)
7. **Pastoral Familiar na paróquia** – Guia de implantação. 13 ed. CNPF, Brasília, 2012.
8. Conselho Pontifício para a Família – **Preparação para o Sacramento do Matrimônio**. Santa Sé, Cidade do Vaticano, 1996.
9. **Guia de Preparação para a Vida Matrimonial**. 7 ed. CNPF, Brasília, 2013.
10. PARREIRA, A.; PARREIRA, K. **Matrimônio: encontros de preparação**. 1 ed. CNPF, Brasília, 2016.
11. CNBB, DOC. 79, 2004, n. 268
12. Preparação para o Sacramento do Matrimônio nº10, p.12.

## **ANEXOS**

### **SUBSÍDIOS PARA OS TEMAS BÁSICOS EPVM**



## SUBÍDIO 1

### TEMA: O amor conjugal

1) Perfil do Palestrante: Casal com vivência familiar e em comunidade

2) Objetivo da palestra: Nesta palestra, busca-se passar aos noivos que o amor cristão é o componente básico do amor conjugar. Enquanto a sociedade muitas vezes apresenta a atração física como principal componente da relação, o amor cristão consiste que querer o bem do outro em primeiro lugar. A decisão de amar deve prevalecer sobre sentimentos passageiros. Casa-se para fazer o outro feliz, e por consequência, tornarmo-nos felizes.

3) Passagem Bíblica: Ct 8,6 / Jo 15,12 / Mt 7,12

4) Texto base para a palestra<sup>2</sup>

### 1- O Sentimento

Iniciar com testemunho, exemplo: O casal palestrante começa contando como foi que se conheceram ou se encontraram pela primeira vez, e como perceberam que sentiam algo especial um pelo outro. Cada um descreve como foi e contam um fato ocorrido que demonstre a intensidade desse sentimento.

Recordar uma frase do “Poema da fidelidade”, de Vinícius de Moraes:

...Eu possa dizer do amor que tive  
que não seja imortal, posto que é chama  
mas que seja infinito enquanto dure”.

Em geral, o conceito e modelo de amor que se tem em nossos dias é este: “infinito enquanto dure”. Será que amor e paixão significam a mesma coisa? Quantas vezes vemos, nas novelas ou na vida real, as pessoas dizerem que fariam qualquer coisa por um grande amor, e que isso justifica tudo.

Mas se formos bem a fundo, veremos que hoje, geralmente, trata-se mais de uma paixão egoísta e prazerosa do que de verdadeiro amor.

A pessoa humana é corpo e espírito, com suas manifestações diversas, como a constituição física, os impulsos (instintos), o temperamento, a inteligência, a vontade e a liberdade. Os sentidos e os impulsos são “maneiras” que o corpo tem para reagir diante dos fatos e acontecimentos. Eles alertam sobre alguma providência a ser tomada, mas é a razão e a inteligência que ajudam a vontade a tomar uma decisão livre e consciente. Os instintos são energias e impulsos a serem canalizados e sublimados. Eles podem, frequentemente, nos enganar ou iludir quanto ao que é bom para nós, pessoas humanas.

Sugestão: *Contar um fato que tenha acontecido com o casal, o qual, ao agir sem pensar, tenha causado uma confusão, mal-estar ou dano.*

Por meio dos sentidos, o corpo capta o que vem de fora. A mensagem que eles trazem deve ser interpretada pela inteligência, seja ela emocional ou racional. Daí se pode encontrar critérios para as decisões e ações. Os sentimentos podem nos levar a ter boas atitudes: sensibilizamo-nos com o sofrimento de alguém e gostarmos de ajudá-lo. O sentimento, em si, não é errado nem certo. As atitudes que tomamos em resposta a eles é que podem ser boas ou não para nós. Os sentimentos podem também ser induzidos e, com isso, nos enganarmos nas escolhas que fazemos. É o que acontece, com muita evidência, nas propagandas de TV: o cigarro e a bebida são associados a esportes, mas sabemos que quem os pratica com regularidade não fuma e nem bebe.

## **2- A Decisão de Amar**

O Namoro é um período de muita importância no relacionamento do casal. É no namoro que conhecemos e nos apaixonamos pela beleza física, espiritual e comportamental

da pessoa escolhida. Quanto maior o período de namoro, maior a profundidade de conhecimento mútuo, pois além de conhecer as belezas do outro, temos a oportunidade de conhecer também um pouco de suas fraquezas e falhas, e a oportunidade de conhecer a história e a família que passará a ser parte da sua família.

Somos livres para escolher a pessoa que ficará ao nosso lado por toda a vida. Segundo Jesus, a medida do cristão é amar até os inimigos. Isso não significa, porém, que a decisão pelo matrimônio nos faça casar com quem nos desagrade ou com quem temos dificuldades de relacionamentos. Podemos escolher a pessoa que mais nos atrai, com quem temos a confiança de construir juntos uma vida nova, de estabelecer uma amorosa parceria, de partilhar tudo o que somos e temos, numa vida de mútua e íntima doação pessoal. É uma escolha pessoal, livre, que deve agradar nossos sentidos, nosso coração, nossa razão, de acordo com nossa fé e nossos ideais. Infelizmente, às vezes os noivos tomam essa decisão movidos apenas pelo “gostar”, na procura do “prazer”. Em um relacionamento, isso pode causar danos à pessoa que, percebendo ser um objeto de prazer do outro e não o ser amado, retira-se, reserva-se, e o relacionamento recíproco torna-se desagradável e até conflitivo. Ambos ficam insatisfeitos. E pode levá-los até a um fracasso matrimonial.

Muita gente confunde gostar com amar. Por quê? Gostar é um bom sentimento, mas é insuficiente para sustentar um relacionamento. Só o amor suporta as frustrações, os fracassos, as decepções. O “gostar” é insuficiente para enfrentar os desafios que virão com o relacionamento.

**Amar, no sentido cristão, significa “querer o bem”.** Discernir uma coisa da outra (gostar e amar) é importante para que compreendamos a mensagem de Jesus: “Amar a

Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a nós mesmos, como Ele nos amou”. Se “misturarmos” amar com gostar, fica muito mais difícil. Como gostar de quem nos faz mal, se esse alguém provoca em nós reações e sentimentos contrários ao amor? O nosso sentimento reage de acordo com estímulos externos. Normalmente, não conseguimos um domínio do cérebro sobre os sentidos para não sentirmos. Mas o espírito pode superar esses sentimentos e amar, querer o bem, tomar atitudes positivas em relação ao outro. Isso depende de uma decisão íntima, pessoal. Portanto, **amar é uma decisão consciente e livre.**

**O tempo de decidir é agora!** Uma vez tomada decisão, o amor precisa ser cultivado dia após dia, para sempre, do contrário ele vai se apagando. É como um exercício de jardinagem: deve-se sempre regar o amor com gestos de carinho, bondade e doação; retirar os inços das mágoas, aborrecimentos e dificuldades; não deixar que os espinhos sufoquem a planta, nem que as pedras do caminho impeçam o desenvolvimento desse amor. **Uma vez tomada a decisão, você “assina um termo de responsabilidade”** pela vida do seu cônjuge e dos filhos que virão, e pela felicidade plena desta nova família.

A decisão de amar faz com que tomemos atitudes que agradam ao outro, mesmo nos momentos em que isso nos custa. Ao amar tudo é possível. A outra pessoa, ao se sentir amada, retribui, torna-se cada vez mais agradável, fortalece o sentimento. Isso torna mais fácil, para cada um, a decisão de amar. A regra de ouro do casamento é esta: “O que quer para você, faça-o ao outro; o que não quer para você, não o faça ao outro”.

*Sugestão:O casal pode contar aqui um caso que demonstre um momento em que percebeu a decisão de amar do seu cônjuge.*

### 3- Os Componentes do amor Conjugal

O amor possui muitas dimensões e tipos: amor fraterno, paterno e materno, filial etc.

Dentre todas as formas de amor humano, sobressai o amor conjugal. É o mais intenso que existe, em nível humano, pois envolve o coração e a razão, sentimentos e emoções, corpo e alma. Deus o “toma emprestado” para revelar a intensidade profunda do seu amor. Além disso, do mistério da relação e da vida conjugal brotam as outras formas possíveis de comunhão interpessoal, tanto no âmbito familiar, quanto no social e eclesial.

Na Bíblia, Deus se compara com o esposo que ama intensamente o seu povo, chamando-o de sua esposa, conforme o Livro do Cântico dos Cânticos.

Deus criou o homem e a mulher por amor e para amar. Ele mesmo, em sua vida divina, é comunhão de vida, de amor, de relacionamentos. “Deus é amor e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor. Deus inscreve na humanidade do homem e da mulher a vocação e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. A sexualidade, mediante a qual o homem e a mulher se doam um ao outro com atos próprios e exclusivos dos esposos, não é, em absurdo, algo puramente biológico, mas diz respeito ao núcleo íntimo da pessoa humana como tal.”

Há intensidades diferentes na maneira de amar, especialmente no amor conjugal. Podemos distinguir o **amor**: eros (= prazer), filo (= amizade) e ágape (= caridade cristã).

- **“Eros”** é o amor “paixão”; faz parte do amor humano. Atinge o aspecto físico e psico-corporal, a busca da complementação, da atração prazerosa que o outro proporciona. Está mais na esfera do gostar, das carícias, do prazer sensível. Isso é algo belo, e torna o relacionamento delicado e agradável.

- **“Filo”** é o amor de amizade. Envolve o mútuo interesse, a complementação recíproca, o companheirismo, a parceria, o enriquecimento de ambos. Expressa a felicidade, a alegria de viver um com o outro e para o outro; o dar-se bem na mútua convivência. Mas o próprio “eu” ainda ocupa aqui, um lugar central em relação ao “tu”.
- **“Ágape”** é o amor-caridade, sobrenatural. Inclui a doação total, até ao ponto de dar a vida. É o amor cristão, assim como Cristo o viveu, pronto e capaz de dar tudo, a própria vida, a doar-se plenamente pela causa do outro, pelo Reino.

A beleza do amor conjugal é um mar imenso, formado por esses três “rios” de amor.

Se houver somente “eros”, o amor conjugal não sobrevive, pois a mera atração física tende a diminuir com o tempo, e a convivência ameniza a intensidade da paixão. Quando nos apaixonamos, projetamos no outro nossas fantasias e altas expectativas. Mas o coração humano está sempre insatisfeito. A nossa natureza tende a se encantar, pois isso facilita a vida afetiva. Pode acontecer, porém, que com o tempo, a convivência diária revele o lado menos perfeito do outro cônjuge. Daí entramos numa fase de desilusão, de crise. Quem não estiver consciente disso, acha que “o amor acabou” ou “que não era amor”, e é até tentado a projetar suas expectativas em outra pessoa. Porém, sabemos que a pessoa só vai encontrar a satisfação plena do coração em Deus, na eternidade. “Ó Deus, tu nos criaste para ti, e inquieto estará o nosso coração enquanto não repousar em ti” (Santo Agostinho).

A dimensão do amor “filos” já inclui elementos mais duradouros, embora possa também ser movido pelo meu interesse em relação ao outro, que me faz bem

espiritualmente e me traz realização. É uma via de mão única. Não me preocupo muito com o que o outro realmente necessita, ou com o que eu poderia fazer para colaborar com uma maior riqueza dele como pessoa. Pode haver até pouca preocupação pelas necessidades mais profundas do outro e são esquecidas as expressões carinhosas e ternas do amor erótico, que tornam as relações carinhosas e delicadas. Sem isso, a pessoa amada pode sentir-se desconsiderada, e corre o risco de buscar melhor reciprocidade ou bem-estar fora do lar.

O amor “ágape” é o amor-doação; tanto se doa que se esquece até de si mesmo. Porém, não pode haver somente essa dimensão de amor na relação conjugal, pois também essa é uma via de mão única. Todo relacionamento conjugal é recíproco, um necessita do outro. Requer o cultivo da ternura, do carinho, da compreensão mútua, do diálogo amoroso. Exige a complementação física e psicológica, não apenas a espiritual. Por isso, duas pessoas não se podem casar por caridade. Todos nós temos necessidades a serem satisfeitas. Mesmo que busquemos a felicidade do outro, inconscientemente esperamos também que ele se preocupe com a nossa.

#### **4- Como fazer um relacionamento durar a vida toda**

Não existe nenhuma fórmula mágica para viver feliz para sempre, mas há algumas dicas que ajudam o casamento a dar certo.

##### **a) Aceitar as mudanças naturais:**

Durante a vida, ambos passarão por muitas mudanças, como de emprego, de gosto musical, de interesses, de filosofia de vida, de opinião e, principalmente, de visual. Quando não se sabe respeitar estas mudanças, amores acabam e amizades podem ser rompidas.

b) Aprender a solucionar conflitos e harmonizar as diferenças:

As brigas e discussões são normais entre o casal. Mas a questão é saber lidar com os conflitos do jeito certo, sem ofender, insultar, culpar, colocar o(a) esposo(a) para baixo ou até mesmo fugir das brigas. E jamais ressuscitar brigas anteriores, jogar na cara do outros erros do passado. É importante sempre resolver logo a situação, sempre com muito diálogo e respeito. A harmonia conjugal depende muito do conhecimento recíproco do casal. A vida a dois é um contínuo conhecer-se. Ninguém ama a quem não conhece, por isso é tão importante o diálogo constante.

c) Manter o romance:

Dar valor às pequenas coisas, dar atenção às qualidades pessoais, atenção a pequenos fatos, a datas importantes, a apresentação do(a) esposo(a).

Fazer pequenas surpresas eventualmente, como mandar um recadinho dizendo que o ama, deixar um recadinho carinhoso na geladeira, preparar um jantar de algo que ele(ela) gosta, dar presentinhos sem ter uma data especial, apenas para demonstrar o amor e carinho que sente pela pessoa amada.

Fugir da rotina é essencial para um relacionamento saudável e, para isso, não é necessário sempre gastar muito dinheiro, pode-se utilizar a criatividade e fazer algo simples como assistir um filme juntinhos, em casa, debaixo dos cobertores, com direito a pipoca; sair para passear num parque da cidade, contemplar a natureza, namorar...

d) Fidelidade, em todos os âmbitos do relacionamento:

A fidelidade não ocorre apenas no campo sexual, mas em todos os campos do relacionamento do casal onde não houver a verdade e a sinceridade. A sociedade promove e estimula a infidelidade, mas, infelizmente, isto quase sempre termina em DIVÓRCIO.



O divórcio é uma solução fácil para um problema difícil, e não a cura da doença do casamento, pelo contrário, antecipa-lhe a morte. A separação é doloridíssima para o casal e para os filhos. Em geral o homem experimenta a amargura, a saudade dos filhos e do lar, a revolta, e tantas vezes se refugia na bebida e em outros vícios. A mulher, por sua vez, fica sujeita à instabilidade e à malícia da sociedade. A casa de seus pais já não é mais a sua casa, o seu lar está desfeito. Muitas vezes passa por privações financeiras e sociais e sente o peso do desamparo.

Os filhos, que deveriam ser criados com amor, podem ficar marcados para sempre com as consequências da separação. A presença dos pais junto aos filhos é imprescindível para seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e espiritual. Se já é difícil os pais juntos, em harmonia, criarem e educarem os filhos, o que dizer quando eles estão separados? A maioria dos adolescentes problemáticos, tímidos ou agressivos, viciados, revoltados, são fruto do desamor vivido pelos pais.

e) Sexualidade (dá vida ao amor conjugal):

A falta ou o excesso prejudica o relacionamento.

Mais do que corpo, o sexo é afeto, carinho e amor. A carne não basta para saciar nossa fome de amor. O encontro íntimo é o abraço de dois corações, duas almas. O leito conjugal é um altar e o quarto nupcial um templo. A vida sexual do casal é importante para que marido e mulher se completem e sejam felizes.

Antes de tudo o casal tem que se conscientizar que o sexo é belo e legítimo no casamento, enquanto manifestação do amor conjugal. Nós existimos porque um dia nosso pai se uniu a nossa mãe num ato de amor. Deus poderia ter-nos feito direto, sem precisar de nós ou nos enviar através de cegonhas, mas Ele não quis. Deus quis que homem e mulher se multiplicassem e fossem seus co-criadores, e isso através do sexo.

Como em tudo, o sexo na mulher é diferente do sexo no homem e ambos se completam. O homem é como um fogão a gás, qualquer hora se acende rapidamente, enquanto a mulher é como fogão a lenha, precisa de mais tempo pra ser aceso. O impulso sexual do homem é vulcânico e estimulado pelo olhar, enquanto que a mulher reage a atos, a palavras gentis e às carícias.

Dica aos homens: Iniciem a preparação do ato conjugal desde o café da manhã, manifestando o seu amor a sua esposa. Ao chegar do trabalho, não deixe de cumprimentá-la com um beijo carinhoso, ajude-a nos afazeres domésticos, trate-a com carinho. O ato conjugal é preparado durante todo o dia. Há maridos que maltratam as esposas durante o dia todo e à noite querem ter um perfeito ato conjugal com ela.

Dica as mulheres: Não destruam seu casamento por causa do egoísmo e má vontade. Nos dias que você não tem realmente condições para o ato sexual, seja franca e diga a seu marido, mas não negue a ele constantemente. Por causa da reação negativa das esposas, muitos maridos acabam procurando sexo com outras mulheres, mais disponíveis.

f) Espiritualidade:

É um ingrediente fundamental na vida do casal. É preciso cultivar a espiritualidade individual e a dois, criar intimidade com Deus e uma intimidade mais profunda entre o casal. Oração a dois é muito poderosa e eficiente, traga Jesus para dentro do casamento. Que Ele faça parte dessa harmonia conjugal.

## **5- Conclusão**

É belo e feliz o projeto de Deus-Criador para a pessoa humana. Criados para viverem na “unidade dos dois”, o homem e a mulher são chamados, desde o início da criação, não só a existirem “um ao lado do outro”, ou “juntos”, mas

também a existir em reciprocidade: “um para o outro”. Humanidade significa chamada à comunhão, aos relacionamentos de amor interpessoal. O livro do Gênesis, (2, 18-24) indica que o matrimônio é a primeira e, num certo sentido, a fundamental dimensão dessa chamada”. Suas características são de um amor plenamente humano, total, fiel e exclusivo, fecundo.

É bom frisar, porém, que ao longo deste tema não se está propondo uma escolha apenas racional do futuro cônjuge, mas que é importante usar a razão nesta hora. O amor conjugal envolve vários aspectos, e todos devem ser levados em conta, para que ele desabroche na beleza da sua simplicidade e plenitude.

Concluir com a frase: “Não é bom que o homem esteja só. Dar-lhe-ei uma auxiliar (companheira) que lhe seja semelhante” (Gên 2,18).

## **Referências**

1. **Guia de Preparação para a Vida Matrimonial**. 7 ed. CNPF, Brasília, 2013.
2. PARREIRA, A.; PARREIRA, K. **Matrimônio**: encontros de preparação. 1 ed. CNPF, Brasília, 2016.

## SUBSÍDIO 2

### **TEMA: O conhecimento de si mesmo e do outro**

1) Perfil do palestrante: Inicialmente, sugere-se que este tema seja tratado por um psicólogo, ou ainda por um leigo com formação na área. Tão importante quanto a formação em si, é o testemunho e a vivência em comunidade do palestrante, uma vez que trazer profissionais que não vivem a fé, unicamente por sua formação, pode gerar grandes problemas e contradições em relação ao magistério da Igreja. O palestrante deve abordar o tema pela visão da Igreja católica, e não, unicamente, pela sua visão própria.

#### 2) Objetivo da palestra:

A palestra visa conduzir os noivos à reflexão sobre suas características pessoais e as de seu futuro esposo(a). Ela deve trazer a tona reflexões como: somos capazes de conviver com as diferenças? Estou disposto a aceitar o outro com suas limitações, ou pretendo “enquadrá-lo” depois do casamento? Deve-se despertar a consciência de que, para amar a si mesmo e ao outro, é necessário conhecimento mútuo e profundo. A palestra deve levar os noivos a pensarem se realmente conhecem a pessoa com quem pretendem se unir, e o que ela pensa sobre os assuntos essenciais da vida.<sup>1</sup>

#### 3) Passagem Bíblica: 1 Cor. 13

#### 4) Texto base para a palestra<sup>2</sup>

Falar sobre conhecimento do outro pode até parecer desnecessário para um casal que já está a caminho do altar. Porém, muitas vezes, os noivos podem se casar sem realmente conhecerem um ao outro. Por acaso você já ouviu alguém reclamar do cônjuge com afirmações do tipo: “essa não é mais a pessoa com quem eu casei”? Também pode acontecer de a pessoa se unir em matrimônio a outra sem conhecer bem a si mesmo. Nossa sociedade prega muito que sejamos profissionais de sucesso, mas, quanto se fala na

formação de pessoas bem resolvidas e realizadas de forma integral?

É necessário primeiramente que cada um conheça bem a si mesmo. Sabermos identificar em que somos bons, o que precisamos melhorar, e ter humildade para admitir nossas falhas e procurar melhorar tais aspectos. Precisamos nos abrir para que aqueles que convivem conosco (em especial o noivo(a)) conheçam nossas fraquezas e nos ajudem superá-las. Muitas pessoas se acham especialistas em analisar, classificar e adjetivar outras pessoas, mas poucas são capazes de realizarem as mesmas análises sobre si mesmas.

Há muitas pessoas que, por não se conhecerem verdadeiramente, criam falsas imagens para serem aceitas em determinados círculos sociais, ou até para manterem o relacionamento. Acabam vivendo apenas de aparências. É necessário ter muito cuidado para que isso não ocorra com cada um de nós e também com nosso relacionamento. Será que todos os casais felizes das redes sociais estão vivendo aquilo que retratam e publicam? Ou será uma fuga para não ter que encarar os reais desafios e problemas do relacionamento de si mesmos?

Em muitos casos, pessoas sustentam também um “falso temperamento” por anos, no namoro, noivado e início do casamento, e acabam sendo verdadeiros quando já se sentem possuidores do outro, por já estarem casados. Para evitar isso, é necessário sermos verdadeiros desde já, para podermos moldar e superar estas diferenças aos poucos. É óbvio que, com o tempo, marido e mulher vão se conhecer melhor do que no início do relacionamento, mas é necessário procurar evitar grandes surpresas deste tipo após o matrimônio. Não se pode garantir que daqui a alguns anos seremos exatamente os mesmos, mas se nos conhecermos bem antes do matrimônio, diminui-se a chance de surpresas desagradáveis. Como casais, poderemos ir tratando nossos

pontos negativos para que não dominem nosso comportamento. A convivência com nosso cônjuge proporcionará também a oportunidade de desenvolvermos muitas características positivas com a ajuda dele(a).

Muitas vezes, é necessário que nos perguntemos: Eu me deixo conhecer? Procuo ser sincero, mostrando meus pontos fortes e fracos? A família na qual eu cresci matinha um relacionamento transparente e amável?

É importante percebermos que muitas de nossas características, sejam boas ou ruins, são herdadas de nossos pais e nossas famílias de origem. Assim como você, seu noivo(a) também possui tal herança, uma forma diferente de ser família. Uma vez unidos, ambos terão que conhecer a si mesmo e ao outro muito bem, para poderem encontrar a forma própria do casal de ser família. Não é apenas uma “mistura das duas formas”, onde simplesmente são feitos acordos sobre pontos específicos que cada um irá ceder. Deve-se encontrar a própria forma de ser família, com base no que o casal deseja viver dali em diante.

Não é fácil conhecer a si mesmo, e não precisamos (nem devemos) andar sozinhos neste percurso. O noivo(a) ou cônjuge possui papel fundamental neste processo. Momentos de oração em família e em comunidade, participação em grupos de casais e acompanhamento por um sacerdote (direção espiritual) nos ajudam neste processo de conhecimento interior. Boas leituras sobre o tema e o acompanhamento de profissionais como psicólogos também são importantes neste processo.

Esta caminhada no conhecimento de si mesmo e do outro ocorrerá durante toda a vida, e iremos descobrir que teremos pontos de vista diferentes em diversas situações. Com isso, temos que nos questionarmos se estamos prontos para ouvir críticas e sugestões e analisa-las a fim de buscar o melhor ao meu matrimônio. Mostrar um defeito ao cônjuge

não é falta de amor, mas, se realizado da maneira correta e no momento oportuno, permitirá um crescimento pessoal e conjugal do casal. Costumes simples do dia-a-dia podem causar tais tensões se não forem dialogados, como por exemplo, compras, beber com os amigos, assistir televisão, convidar os parentes para uma visita, jogar futebol, cozinha e alimentação, entre inúmeras outras situações. Estes pontos devem ser constantemente refletidos e dialogados, para que se chegue a um denominador comum. Porém, é importante também saber que algumas coisas podem não ser como eu gostaria. Estamos dispostos a aceitar o outro com suas diferenças e até limitações?<sup>2</sup>

Não existem maridos ou esposas perfeitos, como aqueles dos contos de fadas. Devemos aprender a aceitar e trabalhar diferenças, o que não significa cair num comodismo do tipo “eu sou assim, e você não pode me mudar” . Devemos sempre ter em mente que o matrimônio é uma oportunidade de crescimento como pessoa. Por sua natureza, homens e mulheres já são diferentes em seus modos de pensar e agir. Por exemplo, de modo geral, quando um homem diz que está pronto para sair, significa que ele está junto à porta, com a chave do carro na mão, no máximo pegando a carteira. Quando a mulher diz que está pronta para sair, o que ela quer dizer é que ela **estará** pronta para sair assim que terminar de secar a franja do cabelo, trocar o sapato...<sup>3</sup>

O ponto a ser lembrado é que homens e mulheres são diferentes. Mas não são diferentes apenas no aspecto físico, que é o mais óbvio. Eles são diferentes também em termos de valores, de prioridades e de hábitos. É como se ambos funcionassem baseados em regras diferentes. E, se essas diferenças não são entendidas, não serão apreciadas, e sempre se tornarão motivo para discussões.<sup>3</sup>

Entenda que homens e mulheres se comunicam de maneira diferente. Enquanto que a conversação masculina é

baseada mais em fatos, a das mulheres tendem a enfatizar os sentimentos por trás dos fatos. Os homens resolvem os seus problemas melhor quando pensam em cada aspecto separadamente, e de preferência sozinhos. Já as mulheres, geralmente precisam falar sobre o problema com outra pessoa para processar seus pensamentos. O homem, quando diante de um problema, tem um forte desejo de tomar decisões e agir, enquanto que a mulher algumas vezes apenas desejam falar sobre como se sentiram diante dos problemas. Os homens costumam falar diretamente e usar palavras literais. Já as mulheres, preferem falar indiretamente. Por isso, esposa, dê espaço a seu marido, para que ele possa pensar sobre as situações por si mesmo. Esteja desejosa de trabalhar com ele para encontrar as soluções nas quais vocês dois possam agir juntos, e fale com ele de maneira direta. Marido, ouça sua esposa quando ela quiser partilhar seus problemas, e faça perguntas para esclarecer o significado do que ela realmente está dizendo.<sup>3</sup>

Estamos falando bastante de problemas e críticas, mas o outro lado também existe. Quantas coisas boas irei aprender e vivenciar junto ao meu companheiro(a). Há pessoas que não estão acostumadas a fazerem (nem receberem) elogios. Elogios sinceros são também fundamentais ao matrimônio, em especial nestas situações onde o cônjuge se esforça para melhorar em pontos indicados dentro do relacionamento.<sup>2</sup>

Além disso, a harmonia conjugal passa muito pelo processo de diálogo e comunicação na relação. Não apenas aquilo que é falado, mas saber interpretar olhares, gestos, reações e comportamentos do cônjuge faz parte do processo de comunicação. Muitos casais dialogam pouco antes do matrimônio e podem acabar se deparando com esta necessidade somente após o sacramento. O tema “diálogo” será abordado em outro momento, mas é importante ter em mente que o conhecimento do outro só se dará através dele.



Praticá-lo enquanto noivos e também como esposos, sempre guiados pela luz do Espírito Santo, proporcionará uma relação muito mais sólida e duradoura.

Por fim, este conhecimento permite identificarmos se nosso noivo(a) possui falhas de caráter ou posturas contrárias à fé. Embora todos sejamos diferentes, um casal deve ter concordância nos “pontos-chave” da vida, pois após o matrimônio, serão “um só carne”. O noivado é um período especial de conhecimento, e é natural que um casal possa concluir, nesta etapa, que não deve dar sequência nos trâmites do casamento, quando perceber haverem diferenças insuperáveis entre os dois. É melhor encarar o problema de frente do que ficar adiando o mesmo.

Para finalizar, é necessário lembrar que o matrimônio é um sacramento belíssimo, e o conhecimento de si mesmo e do outro nos ajudará a vivermos da melhor forma possível este sacramento, desfrutando de toda a felicidade e alegria que Deus quis para cada família quando instituiu o matrimônio. Sejam sempre nós mesmos, sinceros e autênticos junto ao nosso noivo(a), e nos permitamos deixar conhecer para que, como casais e famílias, possamos crescer a cada dia a caminhar juntos no caminho da felicidade e da santidade.

Dinâmica sugerida:

- Cada casal ganhará 02 folhas e dois canetões. Individualmente escreverão duas virtudes de si mesmo e duas de seu(a) noivo(a). A seguir irão comparar as virtudes destacadas.

## Referências

1. **Guia de Preparação para a Vida Matrimonial.** 7 ed. CNPF, Brasília, 2013.
2. PARREIRA, A.; PARREIRA, K. **Matrimônio:** encontros de preparação. 1 ed. CNPF, Brasília, 2016.
3. CEAFA: Centro de Apoio à Família. **Homem, Mulher e Diferenças.** Maio de 2011. Disponível em: <<http://ceafa.com.br/blog/?p=395>>.

## SUBSÍDIO 3

### TEMA: O Diálogo

1) Perfil do palestrante: Casal com testemunho de vida de fé e em comunidade.

2) Objetivo da palestra: Refletir sobre o diálogo entre o casal em família, objetivado uma revisão de vida pessoal e do casal, visando fortalecer e edificar relações, valorizando o matrimônio como sacramento de Deus e compromisso com a Igreja, para viver na fé. Apontar situações concretas de vivência matrimonial.

3) Passagem Bíblica: Ef5, 25-33; 1 Coríntios 7 1-11; Mateus 19, 3-13

#### 4) Texto base para a palestra

1. O Diálogo em uma relação pressupõe duas pessoas que estão dispostas a conversar e que se queiram bem. Deste modo, o amor é sempre renovado e aperfeiçoado no Amor de Cristo. Estar aberto ao diálogo é estar aberto ao amor. O casamento é a união de duas pessoas que se amam, mas que são diferentes, e passam a conviver no mesmo ambiente.
2. No dia-a-dia surgem diversos acontecimentos na vida do casal, na família e no mundo. O diálogo acaba sendo, não raro, um grande desafio.
3. Assuntos podem surgir a partir das diferenças, mas é importante lembrar que juntos cada um traz a sua história de vida que deve ser respeitada e valorizada.
4. A profissão que cada um escolheu, também requer respeito e muito diálogo, para que ambos construam uma vida em harmonia,

valorizando o ser, quem ela ou ele é como pessoa. Partilhar desafios do dia a dia, muitas vezes pode estar favorecendo muitas novas ideias que quando se está dentro da questão não se percebe. Importante ressaltar que questões complicadas em relação ao trabalho e profissão também podem gerar conflitos. No entanto, em um relacionamento é muito importante para um diálogo saudável, **ouvir na essência**, é prestar atenção, ouvir com o coração, mesmo que seja algo sem sentido para quem ouve. **Eliminar todo e qualquer julgamento** que possa surgir enquanto o parceiro fala. Todo o ser humano necessita **sentir-se amado**, é através de gestos simples que podem transformar (dar significado). Dar presentes. Não o valor do presente que vale e sim o sentido. Surpreender o parceiro, quando mesmos espera. São pequenas ações que levam a grandes resultados. Promover ações que conduzem a façam com que o parceiro (a) **sinta-se parte da vida como casal**, como família. Criar e estabelecer momento de harmonia entre o casal

5. Fundamental para o casal é definir metas e objetivos de vida, como casal e pessoalmente, para que juntos possam traçar os meios e transformá-los em sonhos. Exemplo: Quando se sabe o que quer, é como fazer uma viagem planejada... imprevistos podem surgir, porém terão recursos, para seguir a rota.
6. O planejamento administrativo do lar, antes de qualquer decisão o casal deve responder a estas perguntas: O que? Como? Por quê? Estes questionamentos levarão o casal a

refletir com clareza para uma decisão mais acertada.

7. A presença de Deus deve ser vivida entre casal. É fundamental que proporcionem momentos diários para ter o diálogo com Deus. Quando tudo parece perdido, Deus sempre mostra novos caminhos, o relacionamento só terá ganhos.
8. Entre tantas ofertas que o mercado (mídias)...ao qual estão rodeados é possível haver tempo para dialogar com Deus?

### **Os namorados, noivos e até os recém casados já não dialogam naturalmente?**

Dialogam sim, sobre vários temas, como: onde pretendem morar, se vão alugar ou construir uma morada, sobre o que fazer no final de semana etc. Alguns casais estão sempre, mas sempre mesmo, conversando. Há aqueles que após passarem o dia inteiro juntos, quando chegam em suas casas, ainda falam por dezenas de minutos pelo telefone. Outros não desgrudam os dedos do celular, com infinitas mensagens onde citam cada passo que vão dar.

Podemos questionar se esse diálogo, ainda que intenso, se aprofunda a ponto de promover conhecimento interior. Uma reflexão para os noivos que estão nos cursos/encontros de preparação próxima, mas também para todos os casados, noivos ou namorados:

**Nos últimos 30 dias, quantas vezes vocês falaram, um para o outro, de seus sentimentos mais interiores? Das inseguranças, temperamentos e até mesmo de dúvidas sobre o próprio relacionamento?**

Abrir diálogo nesse caminho significa ajudar na construção do outro e permitir o próprio crescimento. Um

casal que caminha para o casamento não pode viver de máscaras, onde um ainda tenta impressionar o outro como se fosse um flerte adolescente, mas deve mostrar sua real humanidade, cheia de falhas e medos. Pensar em manter uma aparência para garantir um relacionamento, assim como pensar em se casar com alguém próximo da perfeição, é pura ilusão, ainda vivida por muitas pessoas.

Ninguém deve ter medo de perder o(a) noivo(a) ao descortinar sua estrutura interior. Se houver amor, o conhecimento interior será propulsor para a jornada de compreensão e trabalho para o crescimento e santificação do outro, que é ensaiada durante o noivado, mas se estabelece na celebração do Matrimônio.

Os noivos precisam ser literalmente chacoalhados para “abrirem os olhos” e perceberem que a única prática que se fará presente até que a morte os separe é o diálogo entre eles (que existe mesmo sem palavras). Praticamente tudo o que “curtem” enquanto noivos e no início do casamento pode não durar muito tempo. As festas que frequentam, as viagens, o dinheiro, o status, o vigor físico e tantas outras coisas não possuem nenhuma garantia de continuidade. Contudo, no altar vão assumir o Matrimônio “até que a morte os separe”. Será isso que estamos assistindo ao nosso redor? Quantos casais se separam ao enfrentarem problemas financeiros e/ou ao encontrarem dificuldades e restrições ligadas à vida sexual.

### **O tempo passa...**

Alguns casais, com muitos anos de casamento vividos na correria do “fazer isso e resolver aquilo” se estranham quando os filhos crescem e saem de casa para estudar ou casar. No momento em que não tem tanto a fazer, olham um para o outro e já não se conhecem. Não construíram o diálogo, desenvolveram suas estruturas interiores de modo

individualista e encontram muitas dificuldades de se abrir e se transformar. Escondem-se atrás de justificativas como “ele casou comigo, sabe que sou assim e agora não vou mudar!” O resultado disso? Olhe para o crescente número de separações de casais maduros.

Até o famoso filósofo alemão Nietzsche (1844-1900), existencialista, recomendava que ao pensar sobre a possibilidade do casamento cada um deveria se fazer a seguinte pergunta: **Você seria capaz de conversar com prazer com esta pessoa até sua velhice?** E para dialogar com “prazer”, sentir-se à vontade e feliz ao lado do cônjuge, o relacionamento deve ser baseado no diálogo sincero, assim como as melhores amizades. Amizade? Mas não estamos falando de casamento? Sim, amizade! Uma dimensão muito importante do matrimônio, que é criada pelo diálogo profundo. Isso não significa esquecer as outras amizades, mas valorizar de modo especial essa amizade que deve superar todas as outras. Sobre isso:

*“Parece oportuno que, durante a preparação próxima, seja dada a possibilidade de verificar a maturidade dos valores humanos próprios da relação de amizade e de diálogo que caracterizam o noivado.” (PSM32) Estratégias diversas podem ser empenhadas, mas os grupos de preparação de noivos não podem deixar de provocar reflexão sobre o diálogo que alimenta a amizade, aquele que é a base do amor e leva os cônjuges a doarem a vida, um pelo*

*outro, “como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela.” (Ef 5,25)<sup>4</sup>*

Os noivos precisam ter convicção de que, além de promover a amizade e alimentar o amor, o diálogo resolve conflitos e também evita que eles surjam. Mas precisam exercitar, com disposição para escutar e coragem para conversar como quem está interessado em buscar soluções, não em acusar. Contudo não podem, em momento algum, pensarem que são capazes de realizar toda esta empreitada por conta própria. Dialogar e construir uma relação de harmonia exige esforço, mas seria em vão sem a misericórdia divina.

Dinâmica: Casal de frente um para o outro, momento onde cada um irá contar parte de sua história da sua infância. Enquanto um fala o outro escuta. 2 min para cada um. Finalizar de pé, olho no olho, com a mão direita ombro esquerdo do parceiro, ao som de uma música de meditação dizer palavras de reconhecimento ao outro em 1 min. para cada um. Finalizar com um abraço.

## Referências

1. Documento Nacional do ECC, palestra Harmonia Conjugal.
2. **Guia de Preparação para a Vida Matrimonial.** 7 ed. CNPF, Brasília, 2013.
3. PARREIRA, A.; PARREIRA, K. **Matrimônio:** encontros de preparação. 1 ed. CNPF, Brasília, 2016.
4. Conselho Pontifício para a Família – **Preparação para o Sacramento do Matrimônio.** Santa Sé, Cidade do Vaticano, 1996.



## SUBSÍDIO 4

### TEMA: O exercício da Sexualidade Humana

1) Perfil do Palestrante: O assunto deve ser tratado, preferencialmente, por meio de testemunhos de um casal que tenha uma vida coerente com o tema proposto. Que viva dentro do seu matrimônio a sexualidade e a espiritualidade como ensina a Igreja Católica. Indica-se que a postura do casal palestrante deste tema seja sóbria, sem exageros. Brincadeiras de mau gosto devem ser evitadas. Ao mesmo tempo, a palestra deve ser descontraída para tratar do tema. Recomenda-se a leitura integral dos capítulos 4 e 9 da Exortação *Amoris Laetitia*.

2) Objetivo da palestra: Passar aos noivos a mensagem de que a sexualidade humana indica uma relação de amor, que inclui o corpo integrado no todo da pessoa. O casal Cristão é chamado a glorificar a Deus em seu corpo, pois o mesmo é templo do Espírito Santo. Procurar derrubar a imagem de muitos que acreditam que a Igreja é contra a relação sexual, abordando os aspectos unitivos e procriativos da relação. A Igreja é contra a objetificação da pessoa, fazendo da relação sexual uma simples forma de prazer pessoal e egoísta.

3) Sugestão de Passagem Bíblica: Ct 1, 13-17 (o casal deve ler em conjunto, cada um a sua parte).

*ela*

Meu amado é para mim como um feixe de mirra que repousa entre meus seios. Meu amado é para mim como um cacho de alfena das vinhas de Engadi.

*ele*

Como és bela, minha amada, como és bela, com teus olhos de pomba.

*ela*

Como és belo meu amado, como és encantador! Nosso leito está florido, de cedro são as vigas de nossas casas, de cipreste, o nosso teto. PALAVRA DO SENHOR.

#### 4) Texto base para a palestra

### **Introdução**

Para bem compreendermos como se dá o exercício da sexualidade humana, é pertinente compreendermos como esse exercício é visto com o olhar da Espiritualidade. Mas é possível relacionar sexualidade e espiritualidade? Não somente é possível como é necessário esse entrelaçamento. Após a compreensão sobre a Espiritualidade do casal, será aprofundado o exercício da sexualidade do casal.

### **Espiritualidade**

A palavra espiritualidade vem do latim “*spiritus*”, é o conjunto de atitudes, crenças e práticas que fazem parte da vida das pessoas e as ajudam a alcançar realidades mais sensíveis e a ter um relacionamento com Deus, consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Como provém do espírito, não é algo que pode ser tocado ou visto, mas sentido. É um exercício que é vivido de dentro para fora. Por exemplo, é difícil pedir que uma pessoa descreva o sabor da laranja, mais fácil é convencê-la a experimentar a fruta, para ter essa experiência. A espiritualidade segue a mesma lógica, precisa-se experimentar para sentir o "sabor". Algumas pessoas confundem espiritualidade com religiosidade. Não é a mesma coisa. A religiosidade é o esmero e o fervor em cumprir com as obrigações de uma religião, ou seja, está mais relacionado ao conjunto de crenças naquilo que é divino, sagrado e ao exercício de algumas atividades relacionadas a essas crenças.

A espiritualidade está mais relacionada ao modo como a pessoa coloca essa fé interior no seu modo de viver. Como prática daquilo que crê. No matrimônio é a espiritualidade que será o termômetro do casal, principalmente diante de situações difíceis. É quando a vida não está “numa calmaria” que será preciso realmente colocar

em prática aquilo que se acredita. Também a espiritualidade é que vai temperar o relacionamento quando tudo estiver bom demais, de modo a não deixar que o matrimônio se torne um relacionamento egoísta, onde um vive apenas para o outro, sem partilhar a vida em comunidade, com a família e com Deus.

"Há um ponto em que o amor do casal alcança a máxima libertação e se torna um espaço de sã autonomia: quando cada um descobre que o outro não é seu, mas tem um proprietário muito mais importante, o seu único Senhor. Ninguém pode pretender possuir a intimidade mais pessoal e secreta da pessoa amada, e só Ele pode ocupar o centro da sua vida. Ao mesmo tempo, o princípio do realismo espiritual faz com que o cônjuge não pretenda que o outro satisfaça completamente as suas exigências. É preciso que o caminho espiritual de cada um – como justamente indicava Dietrich Bonhoeffer – o ajude a «desiludir-se» do outro, a deixar de esperar dessa pessoa aquilo que é próprio apenas do amor de Deus. Isto exige um despojamento interior. O espaço exclusivo, que cada um dos cônjuges reserva para a sua relação pessoal com Deus, não só permite curar as feridas da convivência, mas possibilita também encontrar no amor de Deus o sentido da própria existência. Temos necessidade de invocar cada dia a ação do Espírito, para que esta liberdade interior seja possível."<sup>2</sup>

## **Desafios de viver uma espiritualidade a dois:**

- Em primeiro lugar, cada um deve cultivar a sua própria espiritualidade, descobrir Deus na sua vida e buscar aprofundar a fé por meio da vivência (participação dos sacramentos, especialmente a Santa Missa, confissão, oração, estudo da Palavra);

- O casal deve praticar alguma atividade espiritual junto (Santa Missa, rezar antes das refeições, fazer uma leitura em vista da formação espiritual);

- Conversar sobre como sentem a presença de Deus em suas vidas;

É importante também o casal levar em conta que a espiritualidade se modifica com a chegada dos filhos. Cabe aos pais ensinar aos pequenos a importância de valorizar aquilo que não pode ser visto, de que Deus é presença na vida de todos. Talvez o jeito com que se cultivava a espiritualidade antes será diferente a partir do nascimento dos filhos. No entanto, a falta de silêncio, a bagunça, por vezes o cansaço, não podem ser desculpas para não cultivar o que vem do espírito. Existem casos, também, em que a chegada de uma nova vida é um despertar para perceber a importância da espiritualidade na formação da pessoa e de seu caráter. O ideal é que este exercício de ouvir a voz de Deus, de perceber a ação divina no dia a dia, comece agora, antes mesmo do casamento. Assim, o hábito terá continuidade e será fortalecido depois do matrimônio.

Destaca-se também o papel do homem nesse centro de espiritualidade familiar. Quando os homens se manifestam, a graça acontece e Deus age. Os homens são convidados a serem intercessores: guerreiros que combatem na oração. Para isso, precisam ser cheios do Espírito Santo, para assumir a missão que o Senhor os confia. Infelizmente, muitos deixaram de rezar, afirmando que oração é coisa de

mulher e de criança<sup>2</sup>. Mas é o próprio Espírito Santo quem convoca os homens. É a Palavra de Deus que testemunha isso: “Antes de tudo, eu recomendo que se façam pedidos, orações, súplicas, ações de graças por todos os homens. Quero, portanto, que os homens orem em toda parte, erguendo para o céu mãos santas, sem ira nem discussão” (1 Tm 2, 1.8). É fato que muitas famílias estão se desestruturando porque o homem não assume a Igreja doméstica que é o seu lar. Por isso vemos, em tantos casos, o caos em que se transformaram as nossas famílias, porque os homens não se decidiram por Deus.

Dessa forma, o homem ao lado de sua mulher com a companhia dos filhos que Deus confiar, deve ouvir o chamado da oração, para que a família possa ser conduzida pelo Espírito Santo, tornando-a uma brasa viva do amor de Deus<sup>2</sup>. Afinal, é certo que cada membro da família possui a sua vida interior. Mas deve existir a vida de piedade própria da família como tal, que represente verdadeiramente a “alma” daquele lar, donde se irradiam bênçãos divinas<sup>2</sup>.

Um fator importante da educação da fé é o aprendizado da oração. Esse aprendizado “não se pode dar por suposto, é necessário aprender a rezar”. Algumas orientações e práticas indicadas para as famílias são: 1) Os pais devem ser testemunho vivo e concreto de oração para seus filhos, sendo esse elemento fundamental e insubstituível da educação para a oração; 2) A oração em família deverá ter conteúdo original a própria vida da família: alegrias e dores, esperanças e tristezas, nascimento e festas de anos, aniversário de núpcias dos pais, escolhas importantes e até mesmo morte de entes queridos; 3) A oração deverá ser um encontro com Cristo que se expressa além, de pedidos e agradecimentos, por meio de atividades quotidianas da família; 4) Por mais que simples que seja a casa da família, é aconselhável que se tenha um espaço reservado para a oração, o “cantinho da oração”, onde haja símbolos da fé

como a Bíblia, o crucifixo e o rosário, propiciando um ambiente aconchegante e sagrado para a família se encontrar para rezar.

## **Sexualidade**

O sexo é uma criação de Deus. Tudo o que Deus fez é bom, logo, o sexo é bom. A intimidade do casal é um tesouro, é quando deve cair o egoísmo e ocorrer a entrega total, tanto corporal como espiritual para que os dois sejam um. Quando se fala em sexualidade, as pessoas pensam que a Igreja Católica só diz sobre aquilo que é proibido, o que gera polêmica, e por isso é muito criticada. Isso não é verdade, a Igreja quer falar, em primeiro lugar, o quanto é bela a união íntima e profunda dos esposos.

Nossa fonte de fé e prática é a Bíblia (2Tm 3,16-17), por isso nela está a base dos argumentos apresentados. Sendo assim, o primeiro passo é definir a sexualidade humana como criação de Deus com o propósito de abençoar o relacionamento entre homem e mulher. A sexualidade humana é uma bênção concedida pelo Criador para ser desfrutada pela criatura em temor e obediência, para sua alegria e realização pessoal.

“A este amor conjugal, e somente a este, pertence a doação sexual, que se « realiza de maneira verdadeiramente humana, somente se é parte integral do amor com o qual homem e mulher se empenham totalmente um para com o outro até à morte »”.<sup>3</sup>

“Para a santidade de vida consiste em viverem eles mesmos (casal) a

castidade conjugal. Isto comporta que eles estejam conscientes de que no seu amor está presente o amor de Deus e, por isso, também a sua doação sexual deverá ser vivida no respeito de Deus e do Seu desígnio de amor, com fidelidade, honra e generosidade para com o cônjuge e para com a vida que pode surgir do seu gesto de amor”.<sup>3</sup>

É importante compreender e quebrar alguns paradigmas espalhados pela sociedade de que o ato sexual é permitido pela igreja apenas para gerar filhos. O ato sexual tem duplo objetivo, denominado procriativo e unitivo.<sup>4</sup>

Por motivo procriativo se entende “A fecundidade é um dom, um fim do Matrimônio, porque o amor conjugal tende naturalmente a ser fecundo. O filho não vem de fora acrescentar-se ao amor mútuo dos esposos; surge no próprio âmago dessa doação mútua, da qual é fruto e realização” (CIC 2366). No entanto, esse aspecto será abordado aprofundadamente na Formação sobre Planejamento Familiar, em outro momento de nosso encontro.<sup>4</sup>

Já por motivo unitivo, entendemos aquilo que aproxima, que provoca a união do casal. Não somente união física, pois aí seria somente um “contato”, mas a união completa, de corpo e alma, como uma comunhão espiritual.<sup>4</sup> “No casamento, a intimidade corporal dos esposos se torna um sinal e um penhor de comunhão espiritual” (CIC 2360).

A sexualidade é um ponto muito importante da vida do casal. Tão importante que se o casal não entende o lugar da Sexualidade no Matrimônio, pode passar por sérias crises. Por isso, os esposos devem dialogar abertamente sobre o assunto e buscar seu ajustamento, seu ponto de harmonia sexual.

Em 1951, o Papa Pio XII já ensinava que o “próprio Criador estabeleceu que nesta função os esposos sentissem prazer e satisfação do corpo e do espírito. Portanto, os esposos fazem nada de mal em procurar prazer e em gozá-lo”. Afinal, “a sexualidade é fonte de alegria e prazer” (CIC 2362).

Devemos reconhecer que o ato sexual é um ato sacramental, e é algo muito bonito. Mas não é algo sempre automático e fisicamente realizador, como todos esperam. Infelizmente estamos envolvidos nessa cultura que propaga que o relacionamento sexual como algo automático e sempre satisfatório. Diante das realidades encontradas em filmes e novelas, somos direcionados a adotar que essa é a regra, gerando assim muitas frustrações.

Os casais precisam dedicar tempo e atenção ao relacionamento íntimo. É necessário que haja esforço em fazer o cônjuge sentir-se amado e valorizado em todos os momentos da vida, independente de esperar ou não por uma relação sexual. A relação sexual é a celebração do amor que já é vivido em cada momento do dia. Principalmente para a mulher, não existe relação na vida sexual sem realização afetiva.

As expectativas e comportamentos masculino e feminino são bem diferentes. Se o cônjuge entende, respeita e esforça para realizar o outro dentro de suas expectativas, ambos serão realizados. São João Paulo II apresentou claramente a seguinte situação: “Quando a mulher não encontra nas relações sexuais a satisfação natural, ligada ao ponto culminante da excitação sexual (orgasmo), é de temer que não sinta plenamente o ato conjugal...Às vezes é consequência do egoísmo do homem que, ao buscar apenas a sua própria satisfação, muitas vezes de maneira brutal, não sabe ou não quer compreender os desejos subjetivos da mulher...A mulher começa então a evitar as relações sexuais



e sente repugnância por elas”. Também o casal deve levar em conta que a relação sexual não serve de solução de problemas e diferenças conjugais.

Como católicos, não podemos tapar os olhos e ouvidos para o fato de o relacionamento sexual ser algo exclusivo do casal unido pelo Matrimônio. Às vezes isso parece não valer mais, que não é mais pecado e que todo mundo tem vida sexual antes do casamento, afinal é o que a mídia divulga. No entanto, há milhares de casais de namorados e noivos que entendem o significado da doação pelo ato sexual e esperam pelo momento adequado. O Catecismo ensina de forma clara: “A sexualidade está ordenada para o amor conjugal entre homem e mulher” (CIC 2360). Assim para bem viver a dimensão da sexualidade, o casal precisa mesmo ser uma só carne. Quando o livro do Gênesis nos diz isso, entendemos que não comenta somente a dimensão sexual, mas o casal de forma integral, pois “uma só carne” faz alusão a um só coração, uma só vida. A Igreja nos ensina que algo nos diferencia de toda criação: o amor. “Somente o amor torna o exercício da sexualidade entre o homem e a mulher verdadeiramente humano”.

Mas o que significa a castidade após o casamento? Viver a castidade dentro do matrimônio é ser fiel ao esposo (a), é respeitá-lo (a), é garantir a sua dignidade. Diante disso, a pornografia fere a dignidade da pessoa humana e é contrária ao projeto que Deus sonhou para o homem e a mulher, como seres que se completam.

Pesquisas recentes comprovam que a exposição à pornografia e o hábito da masturbação afetam profundamente a atividade cerebral e o comportamento humano, causando vício e dependência. As descobertas obtidas neste campo são bem recentes – começaram nos últimos 15 anos –, seja porque as alterações identificadas no cérebro são sutis, seja porque o fenômeno da Internet de alta velocidade – que fez

espalhar a pornografia com muito mais força – também é algo relativamente novo. De fato, com esta ferramenta em mãos, um jovem é capaz de assistir, durante uma hora, a mais cenas de sexo do que os nossos antepassados podiam ter acesso durante toda a sua vida.<sup>5</sup>

Uma boa notícia é que essa situação é reversível. A readequação do cérebro, no entanto, leva tempo, e o caminho para sair do vício é praticamente o mesmo dos ex-usuários de drogas, incluindo as suas síndromes de abstinência. O primeiro passo a ser dado, todavia, é reconhecer a própria dependência, a escravidão para a qual essa droga o arrastou. Na recuperação, não vale ceder a falsas consolações, alegando que, em matéria de pornografia e masturbação, "todo o mundo faz". Todavia, embora o consumo dessas drogas seja comum, não é algo normal, o ser humano não foi feito para isso. A oxitocina, um dos hormônios presentes na relação sexual, responsável por criar empatia e união entre as pessoas, mostra que o ser humano foi feito para amar, para estar com os outros, não para viver na solidão, em frente a uma tela de computador. Por isso, quem quer se libertar do vício da pornografia e da masturbação, além de mudar radicalmente o seu estilo de vida, precisa entrar em contato com as pessoas e buscar ajuda, verdadeiramente. Nesta caminhada de autêntica desintoxicação, ninguém está sozinho. Com a ajuda da Trindade, da Virgem Maria, dos santos e dos cristãos que combatem nesta Terra, todos podem restaurar a sua integridade.<sup>5</sup>

Deus criou os seres humanos como seres sexuados, ou seja, macho e fêmea. Em Gênesis 1,27 podemos ver claramente a distinção entre macho e fêmea na criação. Nesse versículo, a primeira vez que aparece a palavra "homem", o termo hebraico é: "‘adam", que significa: humanidade (designação da espécie humana – homem e mulher). Porém na segunda vez que lemos a palavra "homem", o termo hebraico muda para "zakar", que significa:

macho. A palavra hebraica para “mulher” é: “*nêqebah*”, que significa fêmea. Deus criou os seres humanos, macho e fêmea, tendo como propósito a união sexual (Gn 2,18-25).

“Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam” (Gn 2,25). Aqui temos um cenário extremamente íntimo e ao mesmo tempo sem corrupção. Um casal cuja sexualidade estava integrada à espiritualidade, impedindo qualquer pensamento indecoroso. Percebe-se que o erotismo não contaminado pela vergonha existia antes da queda. A queda não criou ‘eros’ (erotismo) apenas o perverteu. Na história da Criação, vemos o homem e a mulher atraídos um para o outro, nus e não envergonhados. Sabem que masculinidade e sua feminilidade são obra das mãos de Deus, assim como o afeto apaixonado de um pelo outro. Também suas diferenças os unem; são homem e mulher, mas são também uma só carne. Os dois num relacionamento, em amor – por que deveria estar presente a vergonha? Sua sexualidade é criação de Deus.<sup>6</sup>

“Os atos com os quais os cônjuges se unem íntima e castamente são honestos e dignos. Quando realizados de maneira verdadeiramente humana, significam e favorecem a mútua doação pela qual os

esposos se enriquecem com o coração alegre e agradecido. (GS, nº 49) A sexualidade é fonte de alegria e de prazer: ...” E neste sentido sabemos que: “O próprio Criador... Estabeleceu que nesta função (i.é, de geração) os esposos sentissem prazer e satisfação do corpo e do espírito. Portanto, os esposos não fazem nada de mal em procurar este prazer e em gozá-lo. Eles aceitam o que o Criador lhes destinou. Contudo, os esposos devem saber manter-se nos limites de uma moderação justa.”<sup>6</sup>

A quantos receiam que, com a educação das paixões e da sexualidade, se prejudique a espontaneidade do amor sexual, São João Paulo II respondia que o ser humano “é também chamado à plena e madura espontaneidade das relações”, que “é o fruto gradual do discernimento dos impulsos do próprio coração”. [149] É algo que se conquista, pois todo o ser humano “deve, perseverante e coerentemente, aprender o que é o significado do corpo”. [150] A sexualidade não é um recurso para compensar ou entreter, mas trata-se de uma linguagem interpessoal onde o outro é tomado a sério, com o seu valor sagrado e inviolável. Assim, “o coração humano torna-se participante, por assim dizer, de outra espontaneidade” [151] Neste contexto, o erotismo aparece como uma manifestação especificamente humana da sexualidade. Nele pode-se encontrar o “significado sponsal do corpo e a autêntica dignidade do dom”. [152] Nas suas catequeses sobre a teologia do corpo humano, São João Paulo II ensinou que a corporeidade sexuada “é não só fonte de fecundidade e de procriação”, mas possui “a capacidade de exprimir o amor: exatamente aquele amor em que o

homem-pessoa se torna dom”.[153] O erotismo mais saudável, embora esteja ligado a uma busca de prazer, supõe a admiração e, por isso, pode humanizar os impulsos.<sup>1</sup>

Assim, não podemos, de maneira alguma, entender a dimensão erótica do amor como um mal permitido ou como um peso tolerável para o bem da família, mas como dom de Deus que embeleza o encontro dos esposos. Tratando-se de uma paixão sublimada pelo amor que admira a dignidade do outro, torna-se uma “afirmação amorosa plena e cristalina”, mostrando-nos de que maravilhas é capaz o coração humano, e assim, por um momento, “sente-se que a existência humana foi um sucesso”.[154]<sup>1</sup>

### **Violência e manipulação:**

No contexto desta visão positiva da sexualidade, é oportuno apresentar o tema na sua integridade e com realismo. Pois, não podemos ignorar que muitas vezes a sexualidade se despersonaliza e enche de patologias, de modo que “se torna cada vez mais ocasião e instrumento de afirmação do próprio eu e de satisfação egoísta dos próprios desejos e instintos”. [155]<sup>1</sup> Neste tempo, também a sexualidade corre grande risco de se ver dominada pelo espírito venenoso do “usa e joga fora”. Com frequência, o corpo do outro é manipulado como uma coisa que se conserva enquanto proporciona satisfação e se despreza quando perde atrativo. Pode-se, porventura, ignorar ou dissimular as formas constantes de domínio, prepotência, abuso, perversão e violência sexual que resultam de uma distorção do significado da sexualidade e sepultam a dignidade dos outros e o apelo ao amor sob uma obscura procura de si mesmo?

Nunca é demais lembrar que, mesmo no matrimônio, a sexualidade pode tornar-se fonte de sofrimento e manipulação. Por isso, devemos reafirmar, claramente, que “um ato conjugal imposto ao próprio cônjuge, sem

consideração pelas suas condições e pelos seus desejos legítimos, não é um verdadeiro ato de amor, e nega, por isso mesmo, uma exigência de reta ordem moral, nas relações entre os esposos”.[156] Os atos próprios da união sexual dos cônjuges correspondem à natureza da sexualidade querida por Deus, se forem vividos “de modo autenticamente humano”.[157] Por isso, São Paulo exortava: “Que ninguém, nesta matéria, defraude e se aproveite do seu irmão” (1 Ts 4, 6). E não obstante ele escrevesse numa época em que dominava uma cultura patriarcal, na qual a mulher era considerada um ser completamente subordinado ao homem, todavia ensinou que a sexualidade deve ser uma questão a discutir entre os cônjuges: levantou a possibilidade de adiar as relações sexuais por algum tempo, mas “de mútuo acordo” (1 Cor 7, 5).”<sup>1</sup>

## DEPOIS DA REFLEXÃO, OS NOIVOS SÃO CONVIDADOS A FAZER UMA EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE:

*Dinâmica de entrega dos noivos: pode se ter uma música ao fundo ou dedilhado de violão. Os dois são posicionados dentro da igreja, sentado, um diante do outro, preferencialmente em cadeiras individuais.*

Desde o momento em que vocês se conheceram e decidiram namorar, quantas vezes um rezou pelo outro? E quando tomaram a decisão de se unir e formar uma só carne, constituir uma família, já rezaram alguma vez juntos? Papa João Paulo II disse, família que reza unida, permanece unida. O mesmo vale para o homem e a mulher. Casal que reza unido, permanece unido.

Agora, vamos aproveitar essa oportunidade em que estamos diante de Jesus, vivo no sacrário, para rezar por aquela pessoa que eu escolhi para viver ao meu lado pelo resto dos meus dias. Pela pessoa que me faz feliz, que faz

meu coração se alegrar e que eu quero jurar fazer feliz por toda a minha vida.

Convido vocês a se darem as mãos, fechar os olhos e se entregarem. Deixar que a voz de Deus vá moldando seus corações, assim como oleiro faz com o barro. Esse é o momento de entregarmos nosso relacionamento a Jesus.

**Noivo**, vamos lembrar do dia em que você conheceu sua amada. A roupa que usava, o modo que se olharam, o quanto jeito dela e sua beleza causou encantamento. Recordar do friozinho na barriga de decidir conversar com ela e a coragem que foi necessária para dizer o que sentia. Você olhou pra ela e pensou: essa é pra casar. E não é que era mesmo? Lembra do primeiro beijo? Que beijo bom, capaz de ficar em nossa memória pelo resto de nossas vidas. Noivo, lembre de como o amor foi aumentando com o passar do tempo, assim como o desejo de ficar com essa pessoa para sempre. Agora, vamos projetar o futuro. Homem, pense na mulher que você escolheu para ser sua eterna companheira. Na sua ternura, no seu jeito compreensivo. De como ela será uma esposa maravilhosa, um porto seguro para toda a sua família. Ela será a mãe de seus filhos. Imagine quanto amor ela poderá ter em seu coração. Sonhe com a família que vocês irão construir juntos. Das vezes que o dia não será bom e o sorriso dela vai confortar toda a tua aflição. Imagine quando os filhos estiverem crescidos, a cada vazia e o que vai restar é apenas vocês dois, com a velhice, as manias e amor. Homem, agradeça a Deus por essa bênção que o Senhor colocou em tua vida.

**Noiva**, quantas vezes você achou que o homem ideal não ia aparecer? Quantas decepções amorosas talvez você tenha passado até chegar neste homem que hoje está sentado em sua frente, acariciando suas mãos. Lembra quando o coração começou a bater mais forte por ele? E a primeira vez que vocês saíram juntos e você pode encher a

boca para dizer: esse é o meu namorado. Quanta emoção! E a vez que vocês brigaram pela primeira vez? Parecia que o mundo ia acabar, mas aos poucos tudo foi voltando ao normal e você percebeu que sem ele não dá pra viver e Deus os colocou um diante do outro porque se completam. Sei que você já parou para pensar como ele será um pai maravilhoso, do jeito que ele leva com as crianças. Ou se esse jeito ainda não apareceu, comece a pedir que Deus amoleça seu coração. Pense em vocês morando juntos, na sua casa, nos dias em que você se sentir frágil, cansada e insegura. É no seu abraço que o mundo vai se reconstruir e tudo apenas vai parecer um sonho ruim. Já imaginou ele daqui uns 15 anos? Quem sabe a barriguinha esteja maior, mas mesmo assim você vai continuar achando ele o homem mais lindo e atraente do mundo. E quando você sentir o ninho vazio, porque os filhos vão sair pra namorar, trabalhar ou até mesmo alçar voo para o mundo, é ele que vai rir da sua cara e dizer: vamos aproveitar que a casa é nossa! Mulher, agradeça por esse tesouro que Deus colocou em sua vida e viva para ele ser feliz.

*Convite para entrega das rosas- Ao fim, a equipe entrega discretamente uma rosa ao noivo para que este presenteie a futura esposa.*

## Referências

1. Francisco. Exortação Apostólica **Amoris Laetitia**, 320
2. ABIB, PADRE JONAS. **Isto é obra do Senhor: um milagre aos nossos olhos!** Ed. Canção Nova, 2000.
3. CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA - **Sexualidade Humana: Verdade e Significado** - Orientações educativas em família. Cidade do Vaticano, 1995.



4. PARREIRA, A.; PARREIRA, K. **Matrimônio**: encontros de preparação. 1 ed. CNPF, Brasília, 2016.
5. AZEVEDO JUNIOR, PADRE PAULO RICARDO. **Um novo tipo de droga**: o mal da pornografia e da masturbação. Blog online, 2018. Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/aulas/um-novo-tipo-de-droga>>
6. Catecismo da Igreja Católica n. 2362.

## SUBSÍDIO 5

### TEMA: Planejamento Familiar

1) Perfil do Palestrante: Sendo o tema abordado sob a forma de palestra, que ela seja ministrada por um **CASAL** que procure passar um ensinamento fortemente baseado na Bíblia e nos documentos da Igreja, mas, sempre que possível citando algo das **suas experiências pessoais** ou fatos acontecidos. Concordamos que uma abordagem muito teórica faz as pessoas se desinteressarem pelo assunto. Alternar teoria e testemunho dá bom resultado. Não há necessidade de uma exposição técnica especializada sobre os assuntos, pois eles têm apenas um caráter informal sob o enfoque cristão.

### 2) Objetivo da Palestra:

O Sacramento do Matrimônio está voltado para a formação de uma nova família. Por tanto, nessa palestra buscar-se-á esclarecer a importância da fecundidade do amor do casal. Sendo que o casal deve ter consciência de que ambos são colaboradores de Deus, pois é Ele quem dá a vida. Em sintonia com Ele, procurem tornar fecundo o seu matrimônio, por meio de um sadio e responsável planejamento familiar. Dessa forma, será apresentada a importância da Paternidade Responsável com aqueles filhos que Deus confiar ao casal. Abordar-se-á a importância dos métodos naturais para o planejamento familiar para que os noivos possam ter a possibilidade de optar por eles, e não tenham que recorrer a métodos artificiais por falta de esclarecimento adequado. É interessante também falar sobre os malefícios que os métodos artificiais podem causar, com a finalidade de deixar claro o porquê de a Igreja não os aceita, conforme orientações do *Humanae Vitae* e nos demais ensinamentos da Igreja.

### 3) Passagem Bíblica: Gn 1, 26-28 e/ou Mt 19, 6

#### 4) Texto base para a palestra<sup>2</sup>

A Igreja, que é “a coluna e sustentáculo da verdade” (1Tm 3,15), guarda fielmente a fé uma vez por todas confiada aos santos (Cf. Jd 1,3). É ela que conserva a memória das Palavras de Cristo, é ela que transmite de geração em geração a confissão de fé dos Apóstolos. Como uma mãe que ensina seus filhos a falar e, com isso, a compreender e a comunicar, a Igreja, nossa Mãe, nos ensina a linguagem da fé para introduzir-nos na compreensão e na vida da fé. (CIC 1601-1605). Deus, que é amor e criou o homem por amor, chamou-o a amar. Criando o homem e a mulher, chamou-os, no Matrimônio, a uma íntima comunhão de vida e de amor entre eles, «de modo que já não são dois, mas uma só carne» (Mt 19,6). Abençoando-os, Deus disse-lhes: «sede fecundos e multiplicai-vos» (Gn 1,28; CIC 1659-1660). O consentimento matrimonial é a vontade expressa por um homem e por uma mulher, de se entregarem mutua e definitivamente, com o fim de viver uma aliança de amor fiel e fecundo. Dado que o consentimento faz o Matrimônio, ele é indispensável e insubstituível. Para que o Matrimônio seja válido, o consentimento deve ter como objeto o verdadeiro Matrimônio e ser um ato humano, consciente e livre, não determinado pela violência ou por constrições. (CIC 1655-1658; 1666-1666). Conforme vimos na formação sobre O exercício da Sexualidade Humana, o ato sexual tem dois principais objetivos, o unitivo, que foi lá abordado em profundidade, e o procriativo, que será aqui tratado. Retomando o que foi falado nessa outra formação gostaríamos de reforçar o objetivo procriativo: “A fecundidade é um dom, um fim do Matrimônio, porque o amor conjugal tende naturalmente a ser fecundo. O filho não vem de fora acrescentar-se ao amor mútuo dos esposos; surge no próprio âmago dessa doação mútua, da qual é fruto e realização” (CIC 2366). A Família, além de ser comunhão de pessoas, é santuário da vida. É o espaço vital,

o lugar onde a vida pode ser gerada, aceita, acolhida, protegida e educada, para que o crescimento humano seja verdadeiro. O Matrimônio e o amor conjugal estão por si mesmos ordenados para a procriação dos filhos.<sup>2</sup>

“Sem dúvida, os filhos são o dom mais excelente do matrimônio e contribuem grandemente para o bem dos pais” (HV 9). O maior presente de amor que um homem e uma mulher podem dar um ao outro é um filho. Não existe maior concretização da mística de que serão uma só carne (Gn 2,24) do que a concepção de uma nova vida. É a soma daquilo que os esposos têm de mais bonito, a concretização do amor, é a participação da humanidade da obra do criador que é “feita a sua imagem e semelhança” (Gn 1,26).

Mesmo com tanta beleza na geração dos filhos, precisamos ter responsabilidade, ou seja, buscar uma paternidade e maternidade responsáveis. Dessa forma, é necessário agir com responsabilidade e conhecer as possibilidades que temos, sejam elas físicas, psicológicas ou financeiras. Infelizmente hoje se fala muito mais em evitar ter filhos ou adiar o máximo possível a maternidade. Virou moda uma família pequena e parece absurdo gerar muitos filhos.

A decisão de ter um filho na sociedade atual muitas vezes soa como sinônimo de problema ou de despesa e, muitos casais, optam por não tê-lo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cada 100 famílias brasileiras, 44 criam cachorros e 36 criam crianças (dados de 2015). A mesma pesquisa nos mostra que um em cada cinco casais brasileiros, a maioria deles jovens, opta por não ter filhos. O índice é maior entre os mais jovens entre 25 e 34 anos, chegando a 42,8%.

Ainda muitos falam sobre planejamento familiar unicamente no sentido de evitar a gravidez. Mas devemos ter clareza de que falar sobre paternidade responsável não é incentivar a contracepção. A Igreja não incentiva a

contracepção, mas é favorável à concepção, à geração da vida de forma responsável.<sup>3</sup>

Através do Catecismo, a Igreja nos ensina que “por razões justas, os esposos podem querer espaçar os nascimentos de seus filhos. Cabe-lhes verificar que seu desejo não provê do egoísmo, mas está de acordo com a justa generosidade de uma paternidade responsável” (CIC 2368). Quais as razões são justas? Por uma análise desvinculada do Cristianismo, os pensamentos contemporâneos – muitos deles simplesmente boatos – levam a crer que não devemos ter filhos, ou, se os tivermos, que sejam poucos. Certamente, já escutamos alguém fazer comentários desse tipo. Há algumas justificativas que já estão na “ponta da língua” das pessoas: o mundo está muito violento, não tenho tempo para cuidar dos filhos, é melhor ter somente um filho para cria-lo bem, os filhos crescem e nos decepcionam, criar filhos para o casal é muito penoso, o casal não pode se divertir e curtir a vida a dois com filhos pequenos, o mundo vai ter superpopulação, não cabe tanta gente, etc. Por razões justas se consideram situações de saúde física ou psicológica, maturidade afetiva do casal, situação financeira, profissional e outras. Uma razão justa também pode ser alguma restrição de saúde do casal, e, principalmente, da mulher, para que não ponha em risco a vida gerada e, até mesmo, a da mãe. Contudo, se a gravidez acontece, a misericórdia de Deus e a nossa fé apontam o caminho. Lembremos que há vários casos, como o de São João Paulo II, em que sua mãe não podia ter engravidado. Ressalta-se também que o casal deve estar bem ajustado afetivamente, para que não queiram um bebê como forma de solucionar problemas e brigas. Outros casais se sentem inseguros para proporcionarem uma educação adequada ou ainda, têm medo do futuro. Pensam que os filhos poderiam sofrer futuramente, em um mundo incerto e violento. Para estes casais, falta a fé viva, que retira o medo e traz esperança. Por isso devem se

preparar bem, estudando o tema e buscando apoio de casais experientes, de profissionais da área (como psicólogos), da Igreja e pela vida de oração. Contudo, esses pontos não são tão conflitantes quanto questões como dinheiro e profissão. Em geral, o impasse dos casais, ao refletirem sobre a chegada dos filhos, está no impacto em suas carreiras e nas condições financeiras de criá-los. Para quem teme as exigências financeiras na criação dos filhos, uma opção de análise é buscar diferenciar o que é necessidade e o que é simples desejo de acumular. E, para examinar bem tal diferença, algumas opções devem ser feitas pelo casal, como: há hábitos que vemos “quase todo mundo” seguindo, mas será que eles são adequados? O padrão de vida que se quer dar aos filhos é realmente necessário? Será que se os cônjuges dividirem os serviços domésticos e os cuidados com os filhos, o trabalho não fica mais leve para os dois? A única maneira de a pessoa se realizar é através da carreira profissional? É realmente necessário apostar tudo na carreira e adiar ao máximo a geração dos filhos? Com tanto investimento na carreira e, após tanto tempo de estudo, se conseguirá abrir mão de um pouquinho dos resultados (empregos, títulos, promoções) para arrumar tempo para os filhos? Infelizmente, dependendo das conclusões dessas questões, de acordo com a cultura atual, muitos podem entender que o melhor é ter poucos filhos ou nem dar espaço para a vinda deles. O Catecismo cita, claramente, que: “A Sagrada Escritura e a prática tradicional da Igreja veem nas famílias numerosas um sinal da bênção divina e da generosidade dos pais” (CIC 2373).

Ao tomar a decisão sobre quantos filhos o casal pretende gerar, o que é um direito reconhecido pela Igreja, o casal precisa avaliar quais são os motivos e se essas justificativas não estão alicerçadas na falta de fé, no medo, no comodismo e no egoísmo. A paternidade e a maternidade são

um exercício constante de doação e não podem ter como fundação a satisfação pessoal e o individualismo.

Ainda sobre a questão de gerar filhos, há pessoas (inclusive católicos) que logo disparam seu discurso, dizendo que o mundo mudou e que hoje não vale mais isso de “crescei e multiplicai-vos”, o que não é verdade. O Papa Francisco, em 2015, comentou em uma entrevista que os católicos não devem se reproduzir como coelhos. Mas a imprensa usou a expressão fora do contexto, forçando o entendimento público para a conclusão que não se deve ter muitos filhos. Mas o contexto da entrevista – o Papa voltava de sua visita às Filipinas, país com grande pobreza – ele falava da necessidade de não seguir apenas o instinto sexual, mas que o relacionamento seja pleno e responsável, em que cada casal conheça as suas possibilidades. Papa Francisco afirma que as famílias sadias são essenciais para a sociedade. Dá-nos o consolo e esperança ver tantas famílias numerosas que acolhem os filhos como um verdadeiro dom de Deus: elas sabem que cada filho é uma bênção. Também falou que a causa principal da pobreza é um sistema econômico que tirou a pessoa do centro e colocou o deus dinheiro; um sistema econômico que exclui, exclui sempre: exclui as crianças, os idosos, os jovens, as pessoas sem trabalho...e que cria a cultura descartável em que vivemos. Estamos habituados a ver pessoas descartadas. Este é o motivo principal da pobreza, e não as famílias numerosas. O Papa Francisco ensina: “num mundo muitas vezes marcado pelo egoísmo, a família numerosa é uma escola de solidariedade e de partilha; e destas atitudes se beneficia toda a sociedade”. Recentemente o Papa Francisco comentou também sobre a riqueza do relacionamento dos irmãos: “Ter um irmão, uma irmã que te quer bem, é uma experiência forte, impagável, insubstituível” e na mesma audiência, pediu: “não privemos com a leviandade as nossas famílias, por sujeição

ou medo, da beleza de uma ampla experiência fraternal de filhos e filhas”.

Um irmão é o maior e o melhor presente que os pais podem dar a um filho. Nada substitui a convivência com um irmão: nem uma viagem, nem um brinquedo. Famílias numerosas ficam com laços mais fortes e não se distanciam na vida adulta.

Outro fator que precisa ser levado em conta é que ter filhos é contribuir com a sociedade. O número de idosos é cada vez maior enquanto o número de crianças vai diminuindo. Se, em 2015, o Brasil tinha cerca de 24 milhões de brasileiros com mais de 60 anos, em 2050 serão 64 milhões de pessoas na velhice (IBGE). Para o Rio Grande do Sul, onde a taxa de fecundidade hoje é de 1,66 filho por mulher, o futuro projetado é a velhice. Em 2030, o IBGE projeta que o volume de idosos vai exceder o de crianças, sendo que em 2060 a projeção é de 207 idosos para cada cem crianças gaúchas, ou seja, mais do que o dobro. Para manter a população é preciso ter 2,1 filhos, enquanto o Brasil está em 1,77 filho por casal. Assim, não ter filhos por egoísmo é não pensar em sociedade, é não pensar na descendência, mas apenas em si mesmo.

Outra realidade sobre a geração de filhos também deve ser considerada. Está cada vez mais frequente o casamento entre pessoas que já possuem filhos, sejam de seus noivos ou de relacionamentos anteriores, embora nunca tenham contraído o Matrimônio. Também acontece o casamento entre pessoas com filhos, mas que tiveram o primeiro Matrimônio declarado nulo pela Igreja. Quando as pessoas nessas condições já possuem filhos, pode haver resistência a terem outros, alegando que já possuem filhos, que a idade não mais lhes permitem, ou ainda que haverá conflitos entre irmãos. Mas é importante lembrar-se que cada Matrimônio é único e “os filhos são o dom mais excelente do Matrimônio”.<sup>2</sup> Afinal, o



casal assume no altar “aceitar os filhos que Deus os confiar”. Portanto, independentemente da vida que viveram até aquele momento, não podem assumir esse compromisso da boca para fora, negando interiormente.

As famílias numerosas são alegria para a Igreja. Nelas, o amor manifesta a sua fecundidade generosa. Isto não implica esquecer uma sã advertência de São João Paulo II, quando explicava que a paternidade responsável não é “procriação ilimitada ou falta de consciência acerca daquilo que é necessário para o crescimento dos filhos, mas é, antes, a faculdade que os cônjuges têm de usar a sua liberdade inviolável de modo sábio e responsável, tendo em consideração tanto as realidades sociais e demográficas, como a sua própria situação e os legítimos desejos”.<sup>5</sup>

Também devemos ressaltar que estamos sujeitos à natureza e, mesmo sendo desejados, os filhos podem não chegar. Esgotados de recursos científicos adequados – o que exclui inseminação artificial -, o casal tem outras formas de exercer a paternidade e maternidade. O Catecismo também nos fala sobre isso: “O Evangelho mostra que a esterilidade física não é um mal absoluto. Os esposos que, depois de terem esgotado os recursos legítimos da medicina, sofrerem de infertilidade, unir-se-ão à cruz do Senhor, fonte de toda fecundidade espiritual. Podem mostrar sua generosidade adotando crianças desamparadas ou prestando relevantes serviços em favor do próximo” (CIC, 2379).

Dentro deste tema, estudiosos também afirmam que fertilização “*in vitro*” está com os dias contados! Isso é dito em virtude da chamada “naprotecnologia”, uma alternativa católica e muito mais viável do que a “fecundação *in vitro*”, mas pouco conhecida devido ao preconceito dos médicos e ao lobby anticristão.<sup>6</sup> É verdade que as práticas da naprotecnologia conformam-se rigorosamente à bioética católica; todavia, está comprovado que sua abordagem do

problema da esterilidade é científica e clinicamente mais rigorosa do que aquela praticada no âmbito da fecundação assistida. Até por isso ela é mais eficaz: as estatísticas o confirmam. “A diferença entre a naprotecnologia e a fecundação *in vitro* consiste no fato de que na primeira a questão fundamental é o diagnóstico das causas de infertilidade”, explica Phill Boyle, ginecologista irlandês que ministra os cursos de formação em naprotecnologia para médicos de toda a Europa. “O que se procura é uma explicação médica do por que um casal não consegue procriar, cuidando assim de eliminar o problema e ‘ajustar’ o mecanismo natural, devolvendo-lhe a harmonia.” “No procedimento *in vitro*, ao contrário, o diagnóstico das causas não tem importância, os médicos querem simplesmente ‘ignorar o obstáculo’, levando a cabo uma fecundação artificial. Na naprotecnologia, o tratamento pode resolver o problema do casal, que depois pode ter outros filhos. Com o método *in vitro*, os cônjuges não se curam e seguem sendo um casal estéril, e para ter mais filhos deverão sempre confiar em um laboratório.” “A naprotecnologia é a verdadeira fecundação assistida”, ironiza a ginecologista Raffaella Pingitore, a maior especialista de língua italiana no método, e que atua na clínica Moncucco, na cidade suíça de Lugano. “No sentido de que assistimos a concepção do início ao fim, ou seja, desde a fase de distinção dos marcadores de fertilidade na mulher até as intervenções farmacológicas e/ou cirúrgicas necessárias para permitir que o casal chegue de um modo natural à concepção.” O casal também deve se preocupar com a forma de administrar sua fertilidade, tendo em vista a vivência da sexualidade. Isso porque, caso decidam espaçar os nascimentos, o devem fazer por meios naturais. É comum ouvirmos as pessoas que desconhecem os motivos pelos quais a Igreja recomenda o uso dos métodos naturais de planejamento familiar. E, sem conhecer, acabam por criticar e fazer diversas acusações. Às vezes, até mesmo

católicos praticantes, são tentados a dizer que a Igreja está ultrapassada, que esse “papo de natural” não funciona e que o melhor é usar preservativos e anticoncepcionais.<sup>6</sup>

Já vimos que a relação sexual une o casal, proporcionando-lhe prazer e realização, como a celebração de seu amor. Este é o caráter unitivo do ato sexual. Também vimos que há outro caráter, que permite que o casal seja cooperador de Deus na geração da vida, o caráter procriativo. Contudo, o que os casais devem saber é que as funções unitiva e procriativa são inseparáveis. Isso quer dizer que não podemos colocar barreiras à possibilidade de haver uma concepção durante um relacionamento sexual. O que se pode fazer, tendo em vista um planejamento baseado em “razões justas”, é se abster de relações nos períodos de fertilidade da mulher. Uma postura, a de utilizar os recursos naturais, nos reconhece como criaturas de Deus, e assim vivenciamos nossa natureza. A outra, de regular artificialmente, nos coloca como “donos da vida”. No ano de 1968, com o avanço dos métodos artificiais (especialmente a pílula), o Papa Paulo VI, apoiado por uma equipe que estudou o tema por cinco anos, publicou a encíclica *Humanae Vitae*, que, entre outras coisas, mostrou a posição da igreja, contrária a tais métodos. O Catecismo da Igreja Católica e vários outros documentos atuais, como a Exortação *Amoris Laetitia* do Papa Francisco, reforçam a questão. Com os métodos artificiais, bloqueia-se o processo generativo natural, utilizando fármacos ou dispositivos mecânicos que tornam também artificial a união conjugal. Por tais razões, a Igreja não aprova os anticoncepcionais, preservativos ou ainda estratégias como o coito interrompido e todos os outros meios que separam o caráter unitivo do procriativo. Veja o que nos diz o Catecismo: “A continência periódica, os métodos de regulação da natalidade baseados na auto-observação e nos recursos aos períodos infecundos estão de acordo com os critérios e objetivos da moralidade. Estes métodos respeitam os corpos

dos esposos, animam a ternura entre eles e favorecem a educação de uma liberdade autêntica” (CIC 2370). Em compensação, é intrinsicamente má “toda ação que, ou em previsão do ato conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento de suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação” (CIC 2370).

É comum ouvirmos os casais dizerem que não se adaptam a um método natural e que, por isso, usam os artificiais, que lhes conferem mais segurança. Há casos especiais e que necessitam de orientação de especialistas, mas a utilização de métodos naturais é possível para todos. Para alguns casais, pode haver mais exigências que para outros, contudo, a Igreja não nos recomenda algo impossível. “A Legitimidade das intenções dos esposos não justifica o recurso a meios moralmente inadmissíveis (por exemplo, a esterilização direta ou a contracepção)” (CIC 2399). Os ensinamentos de Cristo e o Magistério da Igreja nos levam a ponderar as situações do dia a dia por outro ângulo, em oposição a uma sociedade contemporânea muito imediatista, como a pílula e preservativo, que promovem a desvalorização do sexo e não necessitam da participação ativa dos cônjuges, ao conhecimento do próprio e corpo e autocontrole. Por esse raciocínio, os métodos naturais de planejamento familiar propiciam uma sincera convivência do casal. De forma natural, o casal é orientado a conhecer o ciclo produtivo e a não se relacionar genitalmente nos dias de fertilidade, caso pensem que o momento não é adequado para a gravidez. Dessa forma, o relacionamento sexual é valorizado e capaz de promover um relacionamento sincero e completo, um compromisso entre o casal.

Há também outros benefícios. Imaginemos um casal que não sabe esperar e vive o sexo como mais um imediatismo em sua vida. Como vão se comportar no momento em que necessitam ficar dias ou meses sem sexo,

em virtude de viagens ou questões de saúde? Saberão olhar para o cônjuge com carinho, expressar seu amor, dar beijos e abraços carinhosos sem a intenção de que isso termine em relação sexual? O autocontrole e a disposição para amarem-se de forma plena, mesmo nos períodos em que não podem manter relações sexuais, constituem pontos fundamentais para a utilização de um método natural. Além disso, a opção por não utilizar substâncias químicas ou outros meios artificiais traz o casal mais saúde e realização. E há ainda a vantagem de não necessitar de dinheiro para o seguimento da proposta, bastando haver boa vontade e acompanhar o ciclo reprodutivo.

Com um método natural, os esposos renunciam em alguns momentos, responsabilmente e de comum acordo, à relação sexual, respeitando as leis naturais, criadas por Deus, caso pensem não ser o momento adequado para uma gravidez. Alguns de nós e, provavelmente, muitos de nossos pais já ouviram falar da chamada “tabelinha”, que é o método Ogino Knauss. Esse método representou um grande avanço para os casais que buscavam planejamento natural. Para muitos, funcionou perfeitamente. Para outros, nem tanto. Isso porque as pesquisas atuais mostram que o ciclo menstrual não é sempre o mesmo e pode variar em função de muitas situações, como preocupações, estresse e alimentação. Ao contrário do que muitos pensam, os métodos naturais não são obsoletos. Hoje podemos contar com métodos naturais cientificamente pesquisados e comprovados. Métodos naturais como o da Temperatura Basal, o Método de Ovulação Billings, o Método Sinto Térmico, o Método da Saliva e outros. Destacamos aqui o Método de Ovulação Billings (MOB), talvez o mais seguro entre os naturais, com eficiência comparada aos métodos artificiais mais modernos (98,7% segundo a OMS). Foi desenvolvido pelo casal de médicos australianos, Dr. John Billings (em processo de beatificação) e Dra. Evelyn Billings, com a ajuda de outros

médicos. De modo resumido, o método consiste em reconhecer os dias férteis pela sensação vaginal e observação de variações do muco cervical. É um método científico que passou e passa por constantes estudos e pesquisas. Hoje temos anos de estudos e comprovações científicas acumuladas, que o fizeram reconhecido pela Organização Mundial de Saúde e até por governos, como a China, que já utilizaram em seus programas de saúde. Pode-se consultar a lista de instrutores no site: <[www.cenplafam.com](http://www.cenplafam.com)>.

Também não podemos deixar de refletir sobre os muitos efeitos colaterais que os métodos artificiais podem provocar. Atualmente eles se proliferam em virtude da grande procura, retrato da decadência moral de nossa sociedade. A pílula é o método mais popular, porém muitas pessoas tiveram doenças decorrentes de seu uso, podendo provocar infertilidade e tumores. Em virtude de seus efeitos colaterais, os laboratórios vêm reduzindo a carga hormonal das pílulas (uma combinação de hormônios) e, assim, algumas não impedem a ovulação (amadurecimento e liberação do óvulo), o que era o primeiro objetivo. Para obterem menores efeitos colaterais, algumas pílulas impedem que o óvulo se aninhe no útero (no endométrio). Mas isso tem um grande problema moral: o óvulo que não é aninhado no endométrio pode ter sido fecundado, ou seja, pode ser uma vida. Então, isso será um aborto, uma vida que não se pôde desenvolver por ser impedida de se aninhar no útero. Por isso, o uso da pílula pode provocar abortos, mesmo sem consciência das mulheres que a utilizam. Não somente a pílula, mas outros recursos, como a pílula do dia seguinte, também são abortivos. Nenhum método artificial é 100% eficaz e sempre traz algum inconveniente ao casal, chegando a danos à saúde e abortos. Por exemplo, há casos de gravidez mesmo com o uso do DIU, que se pode fixar no feto, provocando sérias consequências. O diafragma, que é uma barreira ao

espermatozoide colocado na mulher, pode ocasionar irritação vaginal, reação alérgica, dor na relação e infecção urinária. Também o preservativo látex (camisinha) tem seus inconvenientes e inseguranças. Além de ser desconfortável e retirar a naturalidade da relação, possui uma margem de erro tanto para a gravidez quanto ao contágio da Aids.

Poderíamos citar todos os outros, mas, ainda que algum dos métodos artificiais fosse 100% seguro e confortável, a opção do cristão deve ser outra. Ele busca a vivência plena da sua sexualidade em sintonia com seu Criador. Não é uma questão de segurança, mas uma questão moral. Devemos refletir profundamente sobre a exagerada atenção que nossa sociedade dá ao relacionamento sexual. Muitas pessoas são irredutíveis em abrir mão de um método artificial simplesmente por medo de ficarem por alguns períodos sem se relacionarem ou de engravidarem. Outras se apavoram com a possibilidade da chegada de mais um filho e tomam atitudes radicais de laqueadura (ligadura) de trompas e a vasectomia, métodos também em desacordo com a proposta do Evangelho.

Sabemos que a vida apresenta motivações particulares e situações únicas para cada casal. Mas a maioria daqueles que toma atitudes radicais ou mesmo faz uso de métodos artificiais, carece da formação na fé ou mesmo de convicção. Há casais que, diante de questões pessoais, procuram sacerdotes para conversar sobre o uso de métodos anticoncepcionais. Buscar orientação da Igreja é a atitude mais acertada. Os sacerdotes devem apresentar a orientação correta e mostrar a beleza de se esforçar em seu seguimento. Mas alguns, talvez por desconhecimento, acabam por orientar de forma errada. Nos parágrafos 20 e 21 da *Humanae Vitae*, o Papa usa de palavras diretas advertindo aos sacerdotes que se mantenham imunes às perniciosas doutrinas, não sejam coniventes com elas e não induzam os fiéis ao erro ou estarão traindo a missão e agindo como cegos e guiando outros

cegos. Devemos entender que o método natural utilizado com amor e dedicação, como o Método de Ovulação Billings, traz harmonia ao casal e tem eficácia até superior a muitos métodos artificiais. Afinal, o Evangelho não é uma imposição, é uma proposta de vida, de vida em Cristo. Tudo na vida exige disciplina e força de vontade. Com a vivência da sexualidade em sintonia com a natureza não é diferente. Afinal, “Em relação às tendências do instinto e das paixões, a paternidade responsável significa o necessário domínio que a razão e a vontade devem exercer sobre elas”. Para aqueles que namoravam e noivaram na castidade, não há tanta dificuldade em viver o método natural, pois aprenderam que seu relacionamento não começa pelo sexo e nem termina pela falta dele. Para os que não experimentaram esta graça, ainda há tempo de ajustar a caminhada! Todos precisamos de conversão dia após dia. “É preciso redescobrir a mensagem da Encíclica *Humanae Vitae* de Paulo VI, que sublinha a necessidade de respeitar a dignidade da pessoa na avaliação moral dos métodos de regulação da natalidade. (...) A escolha da adoção e do acolhimento exprime uma fecundidade particular da experiência conjugal”. Com particular gratidão, a Igreja “apoia as famílias que acolhem, educam e rodeiam de carinho os filhos deficientes”.

Lembremos que a Sagrada Família, modelo de matrimônio e de família para todos nós, nos deu o exemplo de que a adoção é o acolhimento do dom da vida, expressão máxima do amor de Deus. José acolheu Maria depois que a virgem concebeu pela graça do Espírito Santo ((Mt 1,24-25), assumindo a paternidade deste filho, sendo exemplo de homem justo.

Neste contexto, afirmamos que a família é o santuário da vida, o lugar onde a vida é gerada e cuidada, constitui uma contradição lancinante fazer dela o lugar onde a vida é negada e destruída. É tão grande o valor da vida humana e inalienável o direito à vida do bebê inocente que cresce no



ventre de sua mãe, que de modo nenhum se pode afirmar com o direito de próprio corpo a possibilidade de tomar decisões sobre esta vida que é fim em si mesma e nunca poderá ser objeto de domínio de outro ser humano.

Ao final da palestra, pode-se refletir sobre a passagem Cl 3, 14-17.

## Referências

1. Catecismo da Igreja Católica
2. **Guia de Preparação para a Vida Matrimonial**. 7 ed. CNPF, Brasília, 2013.
3. PARREIRA, A.; PARREIRA, K. **Matrimônio**: encontros de preparação. 1 ed. CNPF, Brasília, 2016.
4. Carta Encíclica *Humanae Vitae* – Paulo VI – Sobre a Regulação da Natalidade.
5. Carta Encíclica *Amoris laetitia* – Francisco
6. AZEVEDO JUNIOR, PADRE PAULO RICARDO. **Fertilização “in vitro” com os dias contados!** Blog online, 2018. Disponível em: <[https://padrepauloricardo.org/blog/fertilizacao-in-vitro-com-os-dias-contados?utm\\_campaign=informativo\\_out\\_2018\\_iii&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](https://padrepauloricardo.org/blog/fertilizacao-in-vitro-com-os-dias-contados?utm_campaign=informativo_out_2018_iii&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)>
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>.

## SUBSÍDIO 6

### TEMA: A celebração litúrgica do matrimônio

1) Perfil do palestrante: Sugerimos que o palestrante seja o pároco/ vigário que está acompanhando o encontro de noivos. Na metodologia da conversa poderá ser feita uma encenação, parando e explicando cada momento da celebração.

#### 2) Objetivo da palestra:

Nesta etapa, mais do que uma preparação, ou uma explicação teórica, ou reduzida aos trâmites burocráticos, os noivos aprofundam sua opção, vivem uma certa experiência religiosa por meio da preparação da celebração, da escolha das leituras, dos ritos e símbolos e dispõem-se a celebrar com autenticidade. Tudo deve favorecer aos noivos um encontro pessoal com Cristo e a vivência de uma fé profunda. Para isto é significativo:

- Iniciar os noivos sobre a celebração do sacramento;
- Dialogar sobre as motivações para o sacramento (esclarecer os noivos sobre o sentido, a riqueza litúrgica, as possibilidades e exigências do sacramento;
- Propor a celebração do sacramento da Reconciliação.

#### 3) Passagem Bíblica: Jo 2, 1-11

#### 4) Texto base para a palestra

### A CELEBRAÇÃO DO MATRIMÔNIO

O que a Igreja celebra?

A união matrimonial, firmada entre o homem e a mulher, é sinal e expressão da aliança entre Deus e o povo, por isso elevada à dignidade de sacramento da Igreja (RM, Introd. 1-11). “No matrimônio o homem e a mulher participam do amor que une Cristo e a Igreja num só corpo”.

A celebração do matrimônio é: O conteúdo (o fato valorizado) do sacramento é o amor que une o homem e a mulher. A experiência de amar e sentir-se amado. Quando

participamos de uma celebração matrimonial e assistimos ao consentimento mútuo de duas pessoas pelo amor a comunidade renova sua aliança com Deus.

Memorial da aliança (a aliança conjugal do homem e da mulher), é expressão da aliança de Deus com seu povo; do amor apaixonado de Deus por seu povo eleito; É a celebração da união amorosa de duas pessoas que, diante de Deus e por toda a vida, celebram o seu amor.

O noivo e noiva, celebram o mistério pascal na sua forma mais direta, mais íntima e mais intensa: a doação, a entrega mútua no amor, expressão do mistério da entrega de Jesus Cristo à sua Igreja – morte e ressurreição para que a Igreja tenha vida e vida em abundância. Pela vivência fiel do matrimônio, os cônjuges participam e, ao mesmo tempo, revelam esse amor de Cristo à sua Igreja. O matrimônio cristão deve significar para o mundo um sinal profético do amor aliança e do amor pascal do Senhor.

Memorial da ação Espírito Santo – Os noivos celebrando seu matrimônio recebem o Espírito Santo. O Espírito gera e alimenta a aliança do esposo e da esposa, do homem e da mulher, de Cristo e da Igreja. “Ora, essa aliança é o próprio Espírito Santo. Ele é a fonte de unidade, desse amor sem divisão. Ele é a comunhão que instaura uma nova relação no interior da vida de um casal, de uma família. O Matrimônio é dom do Espírito para o bem de todos, energia divinizante para aqueles que recebem este dom.

É ação comunitária e participativa – requer a presença da comunidade eclesial. Como o Matrimônio destina-se ao desenvolvimento e à santificação de todo o povo de Deus é a Igreja quem celebra a união de seus filhos e filhas.

O rito a ser usado:

1) Celebração dentro da Missa – Normalmente o Matrimônio celebrado na missa, em vista do vínculo de todos os sacramentos com o mistério pascal de Jesus Cristo. Assim se

evidencia que a Eucaristia é centro e raiz da vida cristã e que todos os sacramentos convergem para a vida cristã.

2) Celebração sem Missa: Considera-se habitualmente que são os esposos que, como ministros da graça de Cristo, se conferem mutuamente o sacramento do matrimônio manifestando diante da Igreja o seu consentimento. Vamos conferir os passos da celebração:

a) Ritos Iniciais:

-A acolhida: A acolhida afetiva dispõe as pessoas entrarem no espírito da celebração e no clima humano e orante.

-A entrada dos noivos observa as tradições locais: Entrada conjunta Ministros e os Noivos; Personalizada (noivo, noiva, etc....); Os noivos acolhem a comunidade, os convidados. (Esta modalidade expressa melhor o protagonismo dos noivos na celebração do matrimônio). Dever-se-ia evitar tudo o que der impressão de passarela –desfile de moda.

-Sinal da cruz e saudação do Ministro;

-Sendo oportuno fazer uma apresentação dos noivos, sobretudo quando a celebração acontece na Missa da comunidade; Os pais poderiam apresentar seus filhos (ou um padrinho); Os próprios noivos poderiam falar e manifestar sua alegria e a vontade de construir juntos o projeto da vida conjugal;

-Nas celebrações do matrimônio omite-se ato penitencial;

-Canta-se o glória;

-Oração do dia. (O ritual propõe diferentes orações, considerando a realidade dos noivos ou a escolha deles.

b) Liturgia da Palavra:

A liturgia da Palavra situa o matrimônio na história da salvação (sacramento da aliança) e expressa claramente

que os noivos simbolizam a união e o amor pessoal, fecundo, total e exclusivo entre Cristo e a Igreja. (DPF 275). O Ritual do Matrimônio apresenta 37 textos da Sagrada Escritura -> revelam a caminhada do matrimônio nas páginas do Antigo Testamento até que, em Jesus, o amor do Pai se tornou visível e próximo de todos. Cabe aos noivos escolher os textos bíblicos – os noivos poderão revelar as motivações de sua escolha. Deus falará aos noivos pela proclamação da Palavra feita por um familiar, amigo ou padrinho – Leitor.

### c) Rito Sacramental

No sacramento do matrimônio, a Igreja vive com especial intensidade o amor gratuito de Deus e nessa fé recebe o novo casal que se ama. Os esposos confessando que seu amor humano é dom de Deus, comprometem-se aperfeiçoá-lo na gratuidade do amor divino.

-O Diálogo: Sublinha a unidade entre o Batismo e o Matrimônio; revela as disposições dos noivos: liberdade, fidelidade, acolhida dos filhos, na fé e na confiança de que serão acompanhados e abençoados em Jesus Cristo. O casal poderia revelar à comunidade, de forma espontânea a história e o projeto de sua vida matrimonial.

-O Consentimento: Consiste no “ato humano pelo qual os cônjuges se doam e se recebem mutuamente” - Eu te recebo por minha esposa ... por meu esposo ... Une entre si duas pessoas. Na falta do consentimento, não há matrimônio”. O consentimento deve ser um ato da vontade de cada um dos noivos, livre de violência ou de medo grave externo. Na falta desta liberdade o casamento será inválido. O Consentimento é expresso pelos noivos: pela linguagem oral, através de uma das fórmulas apresentadas pelo ritual ou por declaração espontânea; pela atitude corporal: união das mãos, olhos nos olhos; Gestos que expressam a entrega total de um ao outro.

- Acolhida do Consentimento; O ministro (testemunha qualificada) que assiste à celebração acolhe o consentimento dos esposos em nome da Igreja e abençoa em nome da mesma Igreja. A presença do ministro exprime visivelmente que o casamento é uma realidade eclesial.

-Bênção e entrega das alianças; A bênção das alianças que os esposos usarão, é uma ratificação do consentimento, que estabelece a união no amor e na fidelidade. É o sinal propriamente do matrimônio. As alianças podem ser aspergidas com água benta. Os noivos beijam a aliança antes de colocá-la no dedo anular da mão esquerda ou depois, deixando transparecer que é no outro e com o outro que esta aliança de amor se fundamenta. O ideal seria que as alianças fossem trazidas e entregues aos nubentes por um casal da equipe que os preparou ou por um casal de testemunhas ou de familiares ao invés de uma criança; O trazer e o entregar as alianças é gesto de acolhida e de inserção na realidade simbolizada pelas alianças.

-A bênção nupcial; Proclamada depois das orações dos fiéis ou do Pai nosso (na Missa), é elemento essencial. Ela faz memória do processo da Aliança de Deus com o povo: Após a exaltação do matrimônio como instituição divina, suplica-se a bênção dos nubentes, a assistência do Senhor e as graças necessárias para a vivência cristã – sacramental do matrimônio /.

- O abraço ou beijo de paz — expressão da intimidade de vida dos corações (rito complementar do Consentimento e da Oração (rito complementar do Consentimento e da Oração Nupcial)

-Comunhão Eucarística

d) Ritos finais; despedida dos noivos e do povo.

## **Referências**

1. CNBB – Guia de Preparação para a Vida Matrimonial – Setor Família e Vida, 2002.
2. Catecismo da Igreja Católica, Vozes – RJ, 1993.
3. Ritual do Matrimônio, Paulus: 13 edi, 2011

## SUBSÍDIO 07

### TEMA: Aspectos jurídicos – canônicos do matrimônio

1) Perfil do palestrante: Preferencialmente, um padre. Para quem for ministrar a palestra sobre este, é bom que se prepare bem, pois, muitos problemas futuros poderiam ser evitados se os noivos tivessem acesso e clareza destas informações.

2) Objetivo da palestra: Dar consciência aos noivos que estão assumindo um compromisso legal, além de espiritual. Apresentar os requisitos mínimos para que o matrimônio seja válido. Abordar também temas como nulidade, indissolubilidade, e a existência dos tribunais eclesiásticos.

3) Passagem Bíblica: Mt 19, 3-6

4) Texto base para a palestra

É necessário também termos consciência da dimensão jurídico/canônica do sacramento do matrimônio, pois, conhecendo bem o que regula e determina a lei da Igreja, teremos uma boa preparação para receber este Sacramento. Então, para que o sacramento do matrimônio seja válido, já que se trata de um sacramento bastante especial, pois os ministros são os próprios noivos, são necessárias algumas condições para sua validade.

Segundo o Código de Direito Canônico (coleção oficial das leis em vigor na Igreja) diz no cânon (artigo) 1057: *“O matrimônio é produzido pelo consentimento legitimamente manifestado entre as partes juridicamente hábeis; esse consentimento não pode ser suprido por nenhum poder humano”*. Aqui está de forma bastante resumida o que é necessário para a validade do matrimônio. Vamos entender melhor!

#### **a) Que haja consentimento dos noivos:**



- 1- Ambos devem expressar o consentimento (ato de vontade) livremente em “unir suas vidas em uma comunhão de vida toda”. O padre pergunta: ‘é de livre e espontânea vontade que o fazeis?’
- 2- Se um dos cônjuges (ou os dois) não obstante as aparências, não queiram casar verdadeiramente, podemos dizer que houve falha no consentimento.
- 3- **Falhas de Consentimento** acontecem porque nem todas as pessoas são capazes de consentir, por falha das faculdades (ou do querer ou do conhecer):
  - Falta de capacidade (cânon 1095): Quando não há inteligência “teórica” (por exemplo, desenvolvimento psíquico insuficiente, quando a pessoa não faz uso da razão por uso de álcool ou drogas, etc.) ou inteligência “prática” (quando a pessoa não enxerga a importância e a profundidade das obrigações que se assume diante de Deus), ou seja, uma incapacidade prática de contrair matrimônio.
  - Ignorância (cânon 1096): Para contrair matrimônio deve-se saber: é um consórcio, é permanente, entre um homem e uma mulher e ordenado à procriação por meio da cooperação sexual. Cf. o mesmo cânon essa *“ignorância não se presume depois da puberdade”*.
  - Erro (cânones 1097-1099): Erro sobre o próprio matrimônio (ou seja, casa-se não com a intenção de viver o matrimônio que foi querido por Deus. Exemplo: casar-se com a ideia de que “se não der certo, parto para

outra”, etc.); Erro sobre a identidade da pessoa (erros em relação à personalidade); Erro sobre as qualidades da pessoa (‘uma qualidade direta e principalmente visada’); Erro doloso (quando um dos cônjuges esconde, por exemplo, uma doença, crime, filhos nascidos de outra união, etc.)

– Simulação (cânon 1101): É quando as palavras que são ditas no altar não correspondem à vontade de um ou dos dois cônjuges.

– Violência ou medo (cânon 1103): É inválido o matrimônio contraído por violência ou medo.

**b) Que esse consentimento seja dado por pessoas juridicamente hábeis:**

- 1- Para casar não basta simplesmente querer. É necessário ser juridicamente hábil para tal.
- 2- Caso a celebração do casamento ocorra mesmo com o consentimento, mas os cônjuges não sendo juridicamente hábeis (como por exemplo: parentes próximos) podemos dizer que não houve o sacramento por falta dirimente.

**3- Impedimentos Dirimentes:**

⇨ Idade (cânon 1083): Observa-se a lei brasileira neste caso. Antes da idade permitida, o sacramento não é válido.

⇨ Impotência (cânon 1084): incapacidade de realizar o ato conjugal.

- ⇨ Vinculo (cânon 1085): Quem já é casado não pode contrair novo matrimônio.
- ⇨ Disparidade de Culto (cânon 1086 – cf cânones 1124s): Caso uma das partes seja de outra religião, deve informar-se sobre a possibilidade da dispensa junto ao Bispo.
- ⇨ Ordem Sacra (cânon 1087): Não pode contrair matrimônio quem é clérigo (Padre e Bispo).
- ⇨ Profissão Religiosa Perpétua (cânon 1088): Não pode contrair matrimônio quem tem profissão religiosa (freiras, freis, monges, etc.)
- ⇨ Rapto (cânon 1089): Não é válido o matrimônio em que uma das partes é raptada para casar.
- ⇨ Crime (cânon 1090): Quando se mata um dos cônjuges com a intenção de casar com outra pessoa.
- ⇨ Consanguinidade (cânon 1091): Não é permitido casamento entre primos irmãos, tio(a)-avô(ó) e sobrinha(o)-neta(o). Em caso de duvida é necessário comunicar o Padre.
- ⇨ Afinidade (cânon 1092): linha reta – avô, pai, filho, neto.
- ⇨ Hospitalidade Pública (cânon 1093): terem sido criados como irmãos.
- ⇨ Parentesco Legal por Adoção (cânon 1094): Não pode contrair matrimônio os que estão ligados por parentesco legal produzido por adoção.

c) **Que esse consentimento seja manifestado legitimamente, quer dizer, na forma prevista pela lei:**

- 1- Entre batizados o matrimônio deve observar a forma litúrgica do sacramento, ou seja, o rito prescrito.
- 2- Por exemplo: realização do matrimônio apenas no cartório torna o sacramento nulo por falta de forma.

### **CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES:**

- ✓ **Casamentos Mistos e Disparidade de Cultos:**
  - Misto: Entre um católico e um batizado não católico;
  - Disparidade de Culto: Entre um católico e um não batizado.

*Em ambos os casos é necessária à autorização do bispo diocesano.*
  
- ✓ **O Vínculo Matrimonial:**
  - É estabelecido pelo próprio Deus;
  - O matrimônio ratificado (celebrado segundo o rito católico) e consumado entre batizados não pode, jamais, ser dissolvido;
  - Este vínculo resulta de um ato livre de ambos;
  - A partir da consumação, torna-se realidade irrevogável;
  - Origina uma aliança garantida pela fidelidade de Deus;

**Obs.:** Há situações em que a coabitação matrimonial se torna praticamente impossível,

pelas mais diversas razões. Nestes casos, a Igreja admite a *separação* física dos esposos e o fim da coabitação. Porém os esposos não deixam de ser marido e mulher perante Deus e não são livres para contrair outra união. Em uma situação difícil como esta, a melhor solução seria, se possível, a reconciliação.

- ✓ **Rato** (matrimônio celebrado segundo o rito) e **Consumado** (terem realizado o ato sexual):
  - Pode acontecer de o matrimônio ser rato, mas não consumado, esta situação pode ser motivo de nulidade.
  - Para validade do matrimônio, deve ser rato e consumado.
  
- ✓ **\_Residência dos Noivos:**
  - Os noivos devem encaminhar o processo de casamento na paróquia onde residem. Caso residam em paróquias diversas, poderão escolher qualquer uma delas.
  
- ✓ **Idade dos Noivos:**
  - Podem casar sem qualquer impedimento: Homens a partir de 18 anos e mulheres a partir de 16 anos de idade. Caso menor de idade, necessário autorização dos pais. Não podem casar: Homens menores de 16 anos e mulheres menores de 14 anos.
  
- ✓ **Sacramentos necessários:**

- Batismo: Obrigatório. Caso não tenham recebido o sacramento do Batismo, deverão participar de período de catequese em preparação a este sacramento, que serão ministrados paralelamente ao casamento.
- Crisma: Não obrigatório, mas recomendado.

### **RECOMENDAÇÃO:**

Para que o (a) palestrante saiba aplicar este esquema e esclarecer as duvidas, sugerimos que cada paróquia possua o livro *O que Deus Uniu* do padre Jesuíta Jesus Hortal. Neste livro, cada ponto deste esquema está mais aprofundado e bem explicado.

### **Referências**

HORTAL, Jesus. *O que Deus Uniu*. São Paulo, Loyola, 1986.